



NICOLLE BARBOSA

POR UMA AGENDA DE
DESENVOLVIMENTO
PARA O CEARÁ



INÁCIO ARRUDA - CIÊNCIA E TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INOVAÇÃO

SIMTEC EM REVISTA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

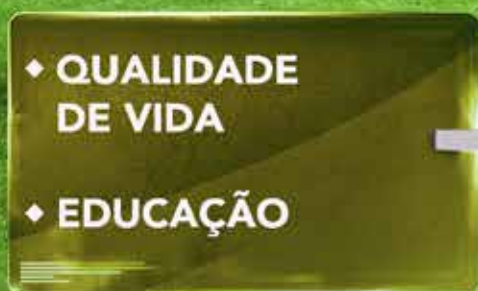
VENDA PROIBIDA
ANO III / Nº 12
2015



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SESI: TRADIÇÃO EM BEM-ESTAR E PRODUTIVIDADE PARA A INDÚSTRIA

O SESI é o melhor parceiro para cuidar da sua indústria e seus trabalhadores. Com soluções em *Segurança e Saúde do Trabalho*, *Vida Saudável* e *Educação Básica e Continuada*, o SESI proporciona bem-estar e conhecimento para os colaboradores e um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo para a indústria.



Leitor

Destacar um artigo que tenha sido veiculado na última edição não é tarefa fácil em função da qualidade de todos. Mas ousar citar as matérias sobre a Carroceria Vicunha, a Cemag e a Metalúrgica Hispano, que nos presentearam com histórias empresariais exemplares. Parabéns especial ao editor chefe, Francílio Dourado Filho, pelo editorial primoroso, atual e oportuno.

Lúcio Bessa

Rotary Club

Obrigado Ricard Pereira, por nos cobrar que façamos a nossa parte. Para termos um bom ano, precisamos começar fazendo o dever de casa.

Marcos Verissimo de Oliveira

Yafela Brasil

A cada nova edição da “Simec em Revista”, Ricard Pereira nos provoca a refletir sobre o que estamos fazendo. Vida longa ao presidente.

Marcus Venícius Rocha

Dogville Menswear

Para dar sua opinião,
envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou
envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

Editorial

O Brasil precisa ter mais competitividade. Isto nos parece óbvio. Mas para que tal aconteça, há que se promover uma combinação de fatores até então incompatíveis com o modelo de desenvolvimento posto em prática no país que um dia foi dito “do futuro”.

Dados do *The Global Competitiveness Report* 2014-2015, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, revelam o Brasil em 56º lugar no *ranking* de competitividade das 144 economias pesquisadas. Em comparação com a última edição, o Brasil regrediu uma posição no índice global de competitividade. O estudo indica que o declínio foi impulsionado pela fragilidade do país em resolver as questões de infraestrutura de transportes, deterioração das instituições públicas, ineficiência do governo e corrupção. O Brasil também apresenta desempenho fraco no tocante à macroeconômica e demonstra ter um sistema de educação deficiente, que não fornece ao Mercado trabalhadores com as competências mínimas exigidas por uma economia baseada no conhecimento.

Os riscos crescem a cada dia com a queda no preço internacional das *commodities* e significativas saídas de capital oriundas de algumas economias avançadas e que aqui se alocaram durante o auge da crise financeira mundial. Lidar com essas fraquezas, exige vontade política para implementação de reformas urgentes. Não obstante estes desafios, o Brasil ainda se beneficia de vantagens importantes, especialmente por conta do tamanho do seu mercado interno e da sua relativamente sofisticada comunidade de negócios. Mas isto não basta. Para garantir crescimento sustentável e inclusivo, é crucial superar os desafios estruturais e institucionais expostos.

E isto exige que se promova a cooperação entre empresas, governo e sociedade, tendo por foco o restabelecimento do crescimento e a elevação dos padrões de vida da população. ✂

Francílio Dourado Filho
Editor Chefe

Carta do Leitor

A matéria de capa da última edição da “Simec em Revista” traz o novo governador do Ceará se declarando aberto ao diálogo. O nosso sindicato tem se mostrado um bom interlocutor das relações entre o governo e os setores produtivos, em especial a indústria. E isto não é novidade, já havia acontecido com o ex-governador Cid Gomes, com o prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio e agora se repete com Camilo Santana. É o setor eletrometalmeccânico sendo protagonista de uma nova história.

Fred Saboya

Inelsa



Sumário

05 | Palavra do Presidente

Ricard Pereira

08 | Notícias

- AlphaMetalúrgica é beneficiada com edital SESI-SENAI de inovação
- Setor Eletrometalmecânico participa do programa Tecnova
- SIMEC discute fundo de inovação tecnológica
- Ricard Pereira é eleito presidente da Câmara Setorial Eletrometalmecânica do Ceará

10 | Empresa Destaque

Ross



13 | Responsabilidade Social

IPREDE

16 | Livre Pensar

O desenvolvimento econômico brasileiro e um novo contrato social

18 | Histórias do Setor

FALAGA

ADENOX

22 | Inovação

Ciência e Tecnologia a serviço da inovação



33 | Matéria

SIMEC lidera missão internacional à Coreia e Japão

36 | Matéria

IV Anel Rodoviário, entre idas e vindas

40 | Artigo

Os atuais riscos às indústrias incentivadas do Ceará

42 | RH

Gestão de Pessoas e Liderança

43 | Energia

Energiwende a virada energética

46 | Matéria

Songdo a cidade do futuro

48 | Economia

Não é urucubaca

52 | Mundo

- Engenheiro cria máquina capaz de combater a seca
- Empresa alemã transforma água em gasolina
- *Designer* cria aeronave com três andares

54 | Entretenimento

Você Sabia?

Palavra do Presidente

Um novo ciclo do teatro político se inicia. O cenário é praticamente o mesmo da última temporada, a grande maioria dos atores também volta à cena. O enredo, amarelado pela ação do tempo, deixa margem para múltiplas interpretações. Da plateia, resta-nos a atitude de se indignar e interferir, de subir ao palco e mostrar ao público que somos nós, os reais protagonistas do labor, os ousados trapezistas do cego voo empreendedor, os cíntes equilibristas do *slackline* econômico, aqueles que podem, de fato, mudar o final do espetáculo.

Porém, mais que atitude, é preciso saber envolver atores e plateia, sensibilizar investidores, organizar figurinos, desenhar cenários, fazer o *storyboard*, planejar cada cena, cada passo. Sim, não há como mudar o rumo da história sem planejamento. E é exatamente por assim entendermos que, no SIMEC, temos tido o cuidado de pensar antes de agir, de alargar o nosso olhar sobre os rumos possíveis da economia e de pensar coletivamente, exercitar a prática associativa de uma forma que nos anime, todos e cada um de nós, a acreditar que vale a pena investir no árido solo cearense, esta terra que mesmo esquentada por um sol inclemente, teima em se fazer fértil, deixando nascer riqueza onde quer que se cultive suor e trabalho.

Acreditamos, parafraseando Eduardo Giannetti em “O Valor do Amanhã”, que quando a criação do novo está em jogo, resignar-se ao provável, ao exequível, ao que está posto, é condenar-se ao passado e à repetição. E no universo dos negócios, o futuro responde à força e à ousadia do nosso querer. É a nossa capacidade de sonhar que fecunda o real, que reembaralha as cartas do provável e subverte as fronteiras do possível. Os sonhos secretam o futuro. Portanto, sonhemos juntos. ✎

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC



Foto: SIMEC

“Mais que atitude, é preciso saber envolver atores e plateia, sensibilizar investidores, organizar figurinos, desenhar cenários, fazer o *storyboard*, planejar cada cena, cada passo. Sim, não há como mudar o rumo da história sem planejamento.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015

Foto: SIMEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente

Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro

Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo

Píndaro Custódio Cardoso

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico

Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumiro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri

Adelaído de Alcântara Pontes

Coordenadora Administrativa Cariri

Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe

Ricardo Lopes de Castro Alves

Coordenador Administrativo Jaguaribe

Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309

Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência

Vanessa Pontes

Assistente Administrativa

Fernanda Paula

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Di-
reção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação:** Michel Serem • **Tratamento de Imagens:** Michel Serem • **Jornalista:** Vanessa Lourenço
(2571/CE) • **Gráfica:** Tipoprogresso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

SIMEC é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

GRUPO AÇO CEARENSE

DESENVOLVIMENTO

É A MARCA DA
NOSSA HISTÓRIA
www.grupoacocearense.com.br

Para falar dos 35 anos da história do Grupo Aço Cearense, é preciso lembrar algumas de nossas marcas. A marca do comprometimento dos colaboradores em servir produtos de qualidade a mais de 16 mil clientes. A marca da tecnologia que acelerou nossa produção e também o crescimento de nossos parceiros. A marca da

sustentabilidade que transformou a paisagem de uma região com milhões de árvores plantadas. A marca da solidariedade que já atendeu mais de 100 instituições e milhares de crianças. Se hoje somos a maior empresa do segmento no Nordeste, deve-se ao trabalho de todos que fizeram dessa história nossa grande marca.



AlphaMetalúrgica é beneficiada com edital SESI-SENAI de inovação

Os trabalhadores da AlphaMetalúrgica, indústria de esquadrias de alumínio filiada ao SIMEC, foram beneficiados com a inclusão da empresa no Projeto Metodologia de Educação Continuada, que integra o Edital SESI SENAI de Inovação. Desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria do Ceará (SESI/CE), o Edital tem como objetivo favorecer indústrias cearenses, com a criação de projetos inovadores nas áreas de qualidade de vida, educação e desenvolvimento de produtos. O projeto atenderá, por um período de 20 meses, 100 funcionários da AlphaMetalúrgica e mais 200 pessoas da comunidade, que farão o curso de Formação de Serralheiro. O projeto incluirá ainda, estudantes da educação básica (ensino fundamental e médio) da Escola SESI Euzébio Mota de Alencar e estudantes do ensino médio das escolas estaduais profissionalizantes Antonio Valmir da Silva (Caucaia) e Adelina Alcântara (São Gonçalo do Amarante). ❧

Foto: AlphaMetalúrgica



Setor Eletrometalmecânico participa do Programa Tecnova

Empresários do setor Eletrometalmecânico do Ceará participaram do primeiro treinamento do Programa Tecnova – CE, coordenado pelo Governo do Estado, através da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará – Secitece. O evento aconteceu na Casa da Indústria do Ceará, no dia 30 de janeiro. Na ocasião, a Secitece, anunciou que em 2015 o

programa contará com recursos da ordem de R\$ 20 milhões. Também foram beneficiados os setores de Agronegócio, Petróleo e Gás, Têxtil e Confecção, Couro e Calçado, Tecnologia da Informação e Comunicação e Biotecnologia. O primeiro encontro de capacitação foi ministrado pela gerente executiva da Fundação de Apoio a Serviços, Ensino e Fomento a Pesquisas (Astef), Eveline Viana, que abordou o tema “Utilização dos Recursos do Programa Tecnova”. O objetivo do programa é criar condições financeiras favoráveis e apoiar a inovação – por meio de recursos de subvenção econômica – para o crescimento rápido de um conjunto significativo de empresas de micro e pequeno porte, com foco no apoio à inovação tecnológica. ❧



SIMEC discute fundo de inovação tecnológica

No dia 12 de janeiro, o presidente do SIMEC, Ricard Pereira, recebeu os associados para reunião mensal da Diretoria do Sindicato na cobertura da FIEC. Dentre os assuntos em pauta, o Fundo de Inovação Tecnológica (FIT) ganhou relevância especial, por ter sido debatido com a presença do deputado estadual Carlos Matos (PSDB) e inúmeros empresários. O deputado destacou a importância da participação dos industriais junto ao governo, nas decisões estratégicas que norteiam o uso dos recursos do FIT. “Agora temos a oportunidade de corrigir os equívocos da gestão anterior a respeito do FIT, vamos evitar que os recursos se desviem do seu objetivo real que é o fomento à inovação.” O deputado disse ainda que é chegada a hora de estimular o setor produtivo para construir soluções e cada vez mais aumentar o nível de competitividade. “Ou investimos em educação e inovação ou estaremos fora do jogo, nós temos um mecanismo inteligente, mas que pela incapacidade de gestão, não está rendendo bons frutos”, completou Matos. (Sobre este tema, ver matéria na página 22). ❧



Ricard Pereira é eleito presidente da Câmara Setorial Eletrometalmecânica do Ceará

O presidente do SIMEC, Ricard Pereira, assumiu no dia 15 de janeiro, a presidência da Câmara Setorial Eletrometalmecânica do Ceará. A solenidade aconteceu na sede do Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico – CEDE. Na ocasião, o novo presidente ressaltou a importância de

organizar o setor para incrementar a economia cearense. “Em Iguatu, Tabuleiro do Norte e Cariri, já temos um cenário que favorece o setor, mas é preciso investimento em planejamento para que possamos aproveitar melhor esse potencial”, pontuou. A presidente do CEDE, Nicolle Barbosa, disse que o setor eletrometalmecânico é “estratégico” para o governador Camilo Santana. “Fico muito feliz de participar desse momento. O segmento terá meu empenho pessoal para o seu crescimento”, afirmou Nicolle. ❧

ROSS – inteligência a serviço da metalurgia

por Suely Pereira

Diretora Presidente da ROSS



Fotos: Ross

“Com mais de vinte anos de atividades, a ROSS possui *expertise* em maquinários de alta performance, selecionados sob medida para cada cliente que atende.”

No início da década de 1980, João Leite da Silveira, então proprietário de uma conceituada farmácia em Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, resolve mudar radicalmente de vida. Vem para Fortaleza e começa a trabalhar com sucatas de máquinas pesadas, especialmente tratores usados em obras de pavimentação de estradas e construção de açudes. É quando constitui a PETRAL – Peças para Tratores Ltda..

À medida que o tempo passava, João Leite ganhava experiência e conhecimento em sua nova empreitada e era cada vez mais procurado por empresários que queriam tirar dúvidas sobre a possibilidade de conseguirem outros equipamentos. Pouco mais de uma década depois, com a marca PETRAL já consolidada no mercado, reconhecida pelo *slogan* “Petal, o seu amigo de Ferro”, e percebendo o crescimento da movimentação de produtos ferrosos usados em desmontes de maquinários e leilões de

sucatas, os filhos de João Leite, todos já envolvidos nos negócios, iniciam uma nova empresa. Assim, em 1992, nascia a ROSS Comercial e Máquinas Ltda., cujo nome faria alusão às iniciais de seus fundadores – Ricard, Ronaldo, Suzy e Suely Pereira da Silveira.

Em perfeita sintonia com a PETRAL, a ROSS traria maior diversificação às áreas de atuação do Grupo, passando a atender a demanda por máquinas operatrizes, motores, redutores de velocidade, trilhos, eixos de locomotivas e outros equipamentos que, apesar de usados, estivessem em bom estado de conservação e prontos para serem reutilizados. Em pouco tempo a nova empresa ganharia reconhecimento do mercado, tendo presença marcante em grande parte do setor metalmeccânico da Região Metropolitana de Fortaleza. Hoje, a ROSS fornece, também, máquinas e equipamentos fabricados em Shaoxing, na província de Zhejiang, na China.

O objetivo maior da ROSS é oferecer material destinado ao uso industrial e à manutenção de máquinas e equipamentos. Com mais de vinte anos de atividades, possui *expertise* em maquinários de alta performance, selecionados sob medida para cada cliente que atende. Hoje conta com um moderno banco de corte e dobra de chapas de aço, estando preparada para confeccionar placas e bases para as mais diferentes aplicações, entre as quais se destacam a construção de galpões, de estampas e de moldes para plástico e/ou concreto.

Com a modernização do setor metalmeccânico no estado do Ceará, que passou a exigir de suas indústrias ganhos na produtividade e na qualidade dos produtos finais, a ROSS precisou diversificar ainda mais suas atividades, passando a oferecer consultoria para as empresas que buscam melhores soluções na hora de adquirir produtos importados.

Atualmente a ROSS se encontra devidamente estruturada para o atendimento tanto ao mercado local, quanto estadual, regional e até nacional. Dentre os serviços que oferece destacam-se a importação e venda de máquinas, comercialização de produtos reciclados, execução de projetos para construções em geral e compra de resíduos metálicos. Outra especialidade da empresa, que já é considerada uma das maiores do segmento em que atua, é o trato com balança rodoviária. Por dia, são pesados em média 60 caminhões com diferentes taras.

Com muito trabalho e determinação, a ROSS tem se transformado em parceira de um elenco de competitivos clientes. A GERDAU e a DURAMETAL são exemplos deste universo. Na busca contínua por atualização, promove periodicamente a renovação do seu parque operacional, mantendo sempre os mais modernos equipamentos à disposição das indústrias que a procuram. Com frota própria e uma equipe de profissionais altamente qualificada, está apta a atender as mais exigentes e diferentes demandas de seus clientes. Seu modelo de atuação segue uma linha de equilíbrio desde a venda até a preparação, corte e entrega dos produtos. Tem como fundamento a excelência no atendimento, a busca contínua da qualidade em produtos e serviços, e o compromisso com a eficiência nos processos e a pontualidade na entrega.

Filiada ao SIMEC há mais de dez anos, a ROSS entende o sindicato como um grande aliado do setor metalmeccânico do Ceará, e de suas empresas filiadas, em especial. Sempre que nossas empresas precisam de informações acerca do mercado, novas tendências, novos produtos e outras questões estratégicas para a nossa tomada de decisão, o sindicato é a primeira fonte, a primeira referência. Somos muito gratos ao SIMEC pelo o que ele nos proporciona. ✨



IPREDE

Instituto da Primeira Infância



Fotos: IPREDE

Entendendo ser sua responsabilidade a causa da criança e o compromisso ético com a sociedade, o Instituto da Primeira Infância (IPREDE), desenvolve programas, projetos e serviços em articulação com os diversos setores da sociedade, com fins públicos, foco na nutrição e desenvolvimento na primeira infância. A organização trabalha ainda na geração e disseminação de conhecimentos técnico-científicos, e a partir das experiências adquiridas, na produ-

ção e promoção da cultura e da arte como instrumento de conscientização e valorização do cidadão. Para entender como funcionam estes projetos, a “Simec em Revista” entrevistou o Dr. Sullivan Mota, atual Presidente da instituição.

Um pouco da história do IPREDE

Na década de 1980, no Estado do Ceará, havia uma realidade onde apenas 100 crianças em cada mil nascidas tinham possibilidade de alcançar 1 ano

de idade, porque sofriam com a desnutrição grave. Foi dentro desse contexto, que um grupo de mulheres viu a necessidade de encontrar meios para mudar tal quadro. Assim, o IPREDE foi fundado em 16 de junho de 1986, em uma das enfermarias do Hospital Albert Sabin, como Instituto de Prevenção da Desnutrição e da Excepcionalidade. Depois de muito insistir junto à Caixa Econômica e à Fundação Banco do Brasil, foi conseguido capital para construir a sede que ora abriga a instituição. Assumi a pre-

ATENDIMENTO

PRIMAMOS POR UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO COM PROFISSIONAIS
CAPACITADOS.

**EXPERIÊNCIA**

A NOSSA EXPERIÊNCIA DE MERCADO
CONTRIBUIE JUNTO À SUA EMPRESA NA
ADEQUAÇÃO DOS SEUS PRODUTOS E
PROCESSOS.

**SEGURANÇA**

PRIMAMOS PELA SEGURANÇA DOS
NOSSOS SERVIÇOS ATRAVÉS DE
EQUIPAMENTOS MODERNOS E DE ALTA
PRECISÃO.

**QUALIDADE**

FOCAMOS NA QUALIDADE DOS NOSSOS
SERVIÇOS PARA GARANTIR A
CONFIANÇA DOS NOSSOS CLIENTES.

DÊ FOCO NA CERTIFICAÇÃO

A FOCO CONSULTORIA E TREINAMENTOS FIRMA EXCELENTE
EXPERIÊNCIA NO RAMO DE PANEIS E UTENSÍLIOS METÁLICOS,
POSSUINDO COMPETÊNCIA NA ELABORAÇÃO DOS MEMORIAIS
DESCRIPTIVOS E ADEQUAÇÃO DOS PRODUTOS E PROCESSOS PARA
CERTIFICAÇÃO JUNTO AO INMETRO.

FOCO 

CONSULTORIA E TREINAMENTOS

Competência em Resultados

R. JOSE WALTER DIAS Nº 67 - SEMINÁRIO - CRATO/CE
FONE: (88) 8821.3661 - 9953.7242

CERTIFICAÇÃO DE SISTEMA
DE QUALIDADE ISO 9001:2008



CERTIFICAÇÃO DE PRODUTO



ACREDITADA PELO
CGCRE DO INMETRO



ABRACE

CONFIABILIDADE NOS
SERVIÇOS PRESTADOS



BASE NORDESTE

FONES: (88) 9658.9168

(88) 8833.3373

gleidson@abracesp.org.br

AVALIAÇÃO BRASIL DA
CONFORMIDADE E ENSAIOS

RUA DR. NETO DE ARAÚJO
397 A - CONJ. 4 D
VILA MARIANA - SÃO PAULO
FONE: (11) 5575.6987
www.abracesp.org.br

10 ANOS CERTIFICANDO
COM QUALIDADE



FOCO NA SATISFAÇÃO DO CLIENTE





sidência em 2006, e minha primeira preocupação foi revitalizar a casa e dar um novo passo que me parecia estratégico: transformar o IPREDE em um Centro de Referência sobre a primeira infância, um espaço de produção, ensino e divulgação da temática para a sociedade em geral.

Projetos, programas e serviços oferecidos pelo IPREDE

A grande maioria dos projetos desenvolvidos pelo IPREDE estão voltados para a geração de vínculos entre a criança e sua mãe. Nós tratamos de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, esse é o público que atendemos aqui, pessoas que estão na miséria. O brasileiro não tem o hábito de planejar a gravidez, mas para a grande maioria, depois de constatada a gravidez passa a ser desejada. Na miséria ela não é planejada e nem desejada, ou seja, aquela criança passa a ser rejeitada desde o momento que é confirmada a concepção até o mo-

“O brasileiro não tem o hábito de planejar a gravidez, mas a grande maioria, depois de constatar a gravidez passa a ser desejada.”

mento do seu nascimento, o que corta qualquer possibilidade de vínculo. E esta casa tem programas, projetos que levam à formação e ao fortalecimento desse vínculo entre mãe e filho. O IPREDE, através de diversas ações programáticas, e com o suporte de 12 profissões exercidas por profissionais que atuam na instituição, cuida integralmente dessa criança. Contamos ainda com especialistas nas áreas de pedagogia, psicopedagogia, psicologia, sociologia, serviço social e antropologia. Dentre os inúmeros projetos que desenvolvemos, podemos destacar o “Mãe colaboradora”, que traz as mães para dentro do IPREDE, oferecendo

uma bolsa de ajuda financeira proporcional aos dias trabalhados, além de uma cesta básica ao final de cada mês. Temos também um programa de “Alfabetização” para mães analfabetas e outro programa de “Profissionalização”, em parceria com o SENAC, que administra e certifica os cursos, como forma de facilitar a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho. Além disso, temos o programa “Cresça com o seu filho” que está sendo implantado com o apoio da Prefeitura de Fortaleza. Mas tudo isso não teria nenhum significado se a gente não conseguisse gerar um vínculo entre mãe e filho.

Principais dificuldades enfrentadas pela instituição

O IPREDE cresceu, alcançou um patamar que torna impossível a sua manutenção a partir apenas das doações que recebe. Por isso, nós buscamos trabalhar para conquistar a autosustentabilidade institucional por meio da

“venda” de serviços que permitam a captação de recursos. Temos oito salas alugadas dentro do IPREDE que funcionam como clínicas particulares; fizemos um grande Centro de Estudos, equipado com um moderno auditório, e que também alugamos para empresas realizarem seus eventos. Criamos duas empresas sociais que atendem a necessidades específicas da sociedade civil; temos uma Clínica de Saúde, uma clínica popular com mais de trinta especializações, equipada para realização de diagnósticos por imagem, exames cardiológicos e diversos outros serviços. Temos ainda o Labluz, um laboratório de análises clínicas que hoje é o maior do Norte e Nordeste. Todo o aporte financeiro captado a partir destes empreendimentos é destinado à melhoria da instituição.



Como a classe empresarial pode contribuir

A forma de contribuir vem mudando ao longo dos anos, essa relação agora é feita pela venda de serviços e não mais de doações apenas. A empresa quer saber o que a instituição pode oferecer de útil para só então vir a aplicar seus recursos, ou seja, deixou de ser doação e passou a ser parceria. O setor público também compra os nossos serviços, seja no desenvolvimento de uma pesquisa, ou no desenvolvimento de um projeto ou programa. Por exemplo, o nosso laboratório faz exames de postos de saúde da Prefeitura de Fortaleza, de hospitais públicos. Então, é assim que firmamos vínculos duradouros. ✎

Para mais informações: <http://www.iprede.org.br>



ROSS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes industriais e motores de alto desempenho novas e usadas:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras e Retíficas;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Prensas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Máquina Robust Plus Plasma;
- Serras;
- Dobradeiras e Guillhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras entre outras.

Serviços:

- Corte e Dobra de Chapas;
- Balança Rodoviária;
- Em breve Calandragem.



(85) 3485-0133
(85) 9662-6987

Para maiores informações acesse:
www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

EMPRESA ASSOCIADA AO:



O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO E UM NOVO CONTRATO SOCIAL

por Célio F. Bezerra Melo*

O Estado e a Sociedade precisam rever seu Pacto. As transformações pelo progresso tecnológico, mudanças climáticas e o conceito de Aldeia Global têm contribuído para a paradoxal distância entre os homens, produzindo disparidades de renda, aumento das precariedades e conflitos na Governança das Nações. Sempre, grupos de interesse em prol do “bem estar de todos” se impõem sobre uma maioria frágil, menos nutrida do conhecimento, pela via “democrática” que produz uma forma de conservadorismo dinâmico, no qual o poder não pode mudar de mãos e aparentemente publicisa governos de mudanças.

Somos reféns de uma situação de inércia e somente com a compreensão da complexidade seremos capazes de encontrar soluções, fazer interconexões e definir prioridades necessárias para melhorar o mundo onde vivemos.

Desenvolver Economicamente e de forma sustentável uma Nação, requer compromissos e atitudes que padecem nas atuais organizações políticas. O Brasil terá que encontrar seu caminho urgente, mesmo

“O Brasil precisa de Investimentos, e somente poderá obtê-los com o restabelecimento da confiança, a credibilidade de que poderemos cumprir o que prometemos, fazendo a nossa parte.”

tropicalizado, para se valer da condição de 7ª Economia do Mundo e se tornar um real protagonista das Agendas Prioritárias do Globo, sob o risco de, como coadjuvante, não conseguir alterar sua situação e, perdendo o momento histórico, atender eternamente pelo rótulo de celeiro

universal, e com abundância de recursos naturais, fazer uma corrente de comércio na forma de mercado primário exportador, como colônia de muitos séculos.

Regionalmente, as questões não se modificam, o adensamento de posições técnicas se perde nos interesses inclusos nas fragmentações político-partidárias que, aglomeradas, legitimam poderes, pelo troca-troca dos financiamentos de campanha por vantagens das mais diversas.

O realismo, hoje em dia, se desnuda vorazmente nos meios de comunicação, dando exemplos diretos a um povo indignado e sem ação para alterar o que está posto. As mídias sociais, nova componente de manifestação popular, até tentam, meio sem rumo e bandeira, sem liderança, construindo fatos reais e fictícios numa mesma discussão, empobrecendo a força das reais mudanças ou alterações que a vontade popular poderia ensejar.

A reflexão crítica sugere um grande pacto de cooperação da sociedade civil organizada para, listando nossos problemas, alcançar uma Agenda de Prioridades que cobre dos Governos eleitos um Desenvolvimento Econômico e Social, que altere tantas disparidades. O pano de fundo desse pensamento fala de uma Reforma Política e também de uma consciência coletiva, um processo de aculturação, que torne claro que os grandes agentes dessas mudanças somos nós.

O ano de 2015 tem como epicentro uma Economia combalida, que tortura a sociedade em seus sonhos. O Brasil precisa de Investimentos e somente poderá obtê-los com restabelecimento da confiança, a credibilidade de que poderemos cumprir o que prometemos, fazendo a nossa parte. Os interesses individuais e acumulações desmedidas reduzem

a oportunidade de justiça social no Brasil. O resultado é uma educação bem abaixo de níveis aceitáveis, uma saúde de corredores e uma insegurança para todos, com aumento da marginalidade, fruto do desvio de recursos e falta de pré-condições para produzir e acumular mais recursos.

O novo Contrato Social deve ser estabelecido em uma grande coalização, Estado e Sociedade, compreendendo quem serve a quem, seus direitos e obrigações.

Os Governos precisam de maior eficiência e não podem estar reféns de uma falta de lógica, compromisso e humanidade; por entreguismos, cargos, toma lá da cá, quem manda, e a Sociedade ao léu, acreditando no impossível do “me engana que eu gosto”. A agenda política comanda a economia, priorizando, por isso, a necessária Reforma Política. ✂



Foto: Divulgação

***Célvio Fernando Bezerra Melo**

Economista, Mestre em Negócios Internacionais, Doutorando em Relações Internacionais.



FALANGA PNEUMÁTICA

por Falanga Filho
Presidente da Falanga

Em 1945 meu pai, José Terceiro Falanga, que era paulista, filho de italiano, veio de São Paulo para Fortaleza a convite de amigos. Trabalhou alguns anos com extração de minérios e em 1950 fundou a Falanga. Como possuía uma queda para a área de mecânica e ouvindo de alguns amigos que viam nele um engenheiro mecânico nato, levou adiante a ideia de montar uma oficina mecânica de tornearia. Funcionava na rua Senador Alencar, no Centro da Cidade, onde ele fabricava ou recuperava peças de caminhões, veículos leves e de máquinas de um modo em geral. Logo conseguiu uma vasta clientela que se espalhava por todo o estado e ficou conhecido, pois encontrava solução para qualquer dificuldade neste ramo. Alguns diziam que “em suas veias corriam sangue e parafusos”.

Naquela época, pós Segunda Guerra Mundial, não tínhamos

indústria automobilística no Brasil. Tudo era importado, demorado, com um valor muito alto e por assim ser, as pessoas solicitavam-lhe que tentasse substituir essas peças. Ele en-

“A política da Falanga Pneumática não é somente fornecer equipamentos, mas também ofertar ao cliente uma consultoria adequada para melhor aproveitamento dos nossos produtos e serviços.”

tão conseguia atender essas solicitações. Muito inteligente e criativo encontrou novas oportunidades e começou a trazer, de São Paulo, máquinas operatrizes usadas, que reformava e vendia para vários segmentos: metalúrgicas, serrarias, oficinas e indústrias diversas.

Em 1975 mudou-se para um prédio mais amplo, na Praia de

Iracema, onde havia maior facilidade para o descarregamento dos caminhões. Ele mesmo abria a loja às seis horas e tinha o prazer em trabalhar todos os dias. Só parou quando completou 87 anos. Ele era uma pessoa alegre, corajosa, trabalhadora, educada, gostava da vida e era exigente em tudo que fazia. Deixou-me saudades e muitos ensinamentos.

Como seu único filho, posso afirmar que ele era um pai presente, dedicado à família, enérgico na educação e preocupado com a minha formação. Foi meu amigo, um braço forte para mim. Eu admirava muito meu pai pela sua simplicidade, humildade, generosidade e criatividade. Ele foi modelo em tudo, até no lado profissional, quando me incentivava para ter meu próprio negócio. Formei-me em Engenharia Mecânica, com especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, e em 1981 montei a Falanga Pneumática.



Fotos: arquivo pessoal

A empresa, com razão social Fama Automação Industrial Ltda., e nome de fantasia FALANGA PNEUMÁTICA, é uma empresa familiar, constituída por mim, José Falanga Filho, minha mulher Marta Lima Falanga, com quem sou casado há 38 anos, e nossos filhos Alexandre, André, Isabele e Gisele. Cada um é responsável por um setor. Trabalhamos de forma harmônica e amigável, mas sendo cobrado de cada um os respectivos resultados.

A ideia inicial do nosso negócio foi atuar em automação pneumática, refrigeração e representações. Após vários anos avaliando resultados, foi verificado que a área da refrigeração estava sendo inviável para nossa estrutura. Em 2001, numa reunião estratégica, decidimos focar mais no segmento de automação pneumática e passando a ser distribuidores de grandes marcas.

A Falanga Pneumática tem um portfólio completo, com projeto, montagem e fornecimento de tubulação em PPR (Polipropileno Copolímero Random). Esse tipo de tubulação, que garante 50 anos de uso contínuo, é bastante usado para óleo, ar, vácuo e água. Trabalhamos ainda com venda, instalação, manutenção, locação de compressores e também com assistência técnica de marcas famosas.

O aquecimento do mercado de concessionárias de veículos, caminhões e motos fez com que visualizássemos uma oportunidade de agregar ao nosso portfólio os produtos e serviços especializados com foco em oficinas. Passamos a atender as concessionárias, fornecendo o sistema completo de ar comprimido, ferramentas pneumáticas, tubulação de PPR, compressores, tratamento de ar, sistema de abastecimento de óleo inteligente.

Somos pioneiros no Ceará com o projeto, venda, manutenção e montagem de sistema para retorno de óleo usado e abastecimento de óleo via *wi-fi*. Este sistema inovador é tendência de mercado para concessionárias. Garante redução de custos, controle do estoque, velocidade de troca de óleo e total segurança do fornecimento. A política da Falanga

Pneumática não é somente fornecer equipamentos, mas também ofertar ao cliente uma consultoria adequada para o melhor aproveitamento dos produtos e serviços. Nós investimos bastante em treinamento dos técnicos tanto na empresa como nas fábricas dos fornecedores, no Sul do país, e com ferramentas adequadas, assegurando o correto manuseio de peças. Em 2010 ampliamos o nosso negócio, criamos a Falanga Automação Industrial e Comercial Ltda., estando próximo ao distrito industrial de Maracanaú. Modernizamos e automatizamos pneumaticamente as máquinas e processos para uma melhor produtividade.

Somos filiados ao SIMEC há pouco mais de um ano. E isto em muito nos ajudou, abrindo caminhos para a conquista de novos conhecimentos e, como consequência, melhoria do nosso atendimento aos clientes. Ao dinâmico presidente, Ricard Pereira, somos muito gratos. ✎



ADENOX ALUMÍNIO

por Adelaido de Alcântara Pontes
Presidente da Adenox



A Adenox foi criada a partir de um sonho, pois sempre fui movido por sonhos. Fundar uma empresa a partir de sucata de alumínio, tido como lixo por muitos, foi um grande desafio. Em 5 de março de 2002, começamos com um pequeno galpão na cidade do Crato-Ceará, contando apenas com três funcionários e fabricando utensílios de cozinha (panelas e frigideiras entre outros) de forma rústica e artesanal.

Três anos depois, no dia 5 de agosto de 2005, já estávamos nos

instalando em uma nova sede, com área dez vezes maior, agora na cidade de Juazeiro do Norte-Ce, um polo de intenso comércio que traria grande desenvolvimento para o nosso negócio

De início a maior dificuldade foi o acesso ao crédito, conseguir financiamento. Também não sabíamos exatamente como identificar o público-alvo para os produtos que desenvolvíamos. Já a dificuldade atual tem sido a mecanização e automação do sistema pro-

ductivo, além de encontrar mão de obra qualificada e que esteja apta a trabalhar com fundição.

A partir de 2006 a Adenox começou a se destacar, especialmente por conta de ter iniciado a produção de lingotes industriais para a fabricação e abastecimento de empresas do Sudeste do Brasil. Hoje contamos com um quadro de 85 funcionários diretos e aproximadamente 200 colaboradores indiretos, e somos considerados como uma das empresas



Foto: arquivo pessoal

“Nós sempre buscamos proporcionar uma boa experiência ao cliente na hora da compra, oferecendo um atendimento personalizado, apoiado em uma linha de produtos diferenciados e de qualidade certificada.”

que mais tem reconhecimento do mercado, na região do Cariri cearense.

A Adenox tem como missão “satisfazer seus clientes de forma inovadora e competitiva, através do desenvolvimento de produtos e processos de fundição; proporcionar o crescimento com o adequado retorno dos investimentos; oferecer um ambiente saudável de trabalho aos seus colaboradores e contribuir sempre para a melhoria do ambiente e do desenvolvimento da comunidade”.

Entendemos a concorrência como fator motivador do nosso desenvolvimento, pois nos inspira a seguir melhorando, aprimorando continuamente as nossas atividades e processos, investindo em novos produtos, sempre com qualidade e durabilidade superiores, respeitando as normas e certificações do mercado.

Nós sempre buscamos proporcionar uma boa experiência ao cliente na hora da compra, oferecendo um atendimento personalizado, apoiado em uma linha

de produtos diferenciados e de qualidade certificada. Nossos principais clientes são empresas de pequeno e médio porte, com as quais temos uma afinidade especial.

Desde que nos filiamos ao SI-MEC, temos tido uma evolução contínua. Somos beneficiários do modelo de atuação deste sindicato que vem revolucionando a forma de fazer associativismo na indústria cearense e brasileira. ✂

CIÊNCIA E TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INOVAÇÃO



O Fundo de Inovação Tecnológica do Estado do Ceará (FIT), instituído no dia 30 de dezembro de 2004, com o objetivo de fomentar a inovação tecnológica no Estado do Ceará e de incentivar as empresas cearenses a realizarem investimentos em projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, com vistas ao aumento da competitividade da economia cearense.

Quase uma década depois, no dia 22 de novembro de 2013, o então Governador Cid Ferreira Gomes, sancionou a Lei Complementar nº 129/2013, que segundo o corpo do texto, iria permitir a aplicação dos recursos do FIT de modo mais eficiente e efetivo, dando flexibilidade e agilidade na execução dos programas e ações do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. Porém, ao findar do seu mandato, o Governador destinou parte dos recursos do fundo (R\$ 89.937.459,72) para ações ligadas às pastas da Educação e da Saúde, sob a alegativa, segundo afirmaria o secretário-adjunto da Sefaz, João Marcos Maia,

de que, como o dinheiro do FIT não fora utilizado, ficara livre para ser utilizado em outras ações, o que foi feito. Dados divulgados pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITEC), apontam que ao longo da última década, grande parte do dinheiro do FIT voltou para os cofres públicos por falta de projetos devidamente qualificados para o usufruto dos recursos. Em 2010, pouco mais de 10% foram aplicados; em 2011, somente cerca de 24%; em 2011, menos de 15%; e em 2013, pouco mais de 33%.

Diante do fato, a classe empresarial cearense, em especial o setor industrial, buscou articulações junto ao Governo do Estado, com o propósito de evitar que desvios futuros possam vir a acontecer e que os recursos passem a ser melhor aproveitados. Visando contextualizar a situação, a “Simec em Revista” ouviu o Coordenador do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia da FIEC, empresário Sampaio Filho; e o Secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, ex-senador Inácio Arruda.

SAMPAIO FILHO

Foto: arquivo pessoal



“Com a criação do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia, a FIEC abre importante canal de comunicação entre o setor industrial, Centros de Pesquisa, Universidades e Governo, com o propósito de criar uma ambiência adequada à consolidação de uma cultura de inovação em nosso estado. Quando o novo Governador assumiu, procuramos iniciar um debate sobre o FIT, visando dar eficiência ao uso dos recursos, de modo a evitar que ao fim de cada exercício dinheiro possa retornar aos cofres do Tesouro.

Desde o primeiro momento sentimos haver, por parte do Governador Camilo Santana, total abertura para o diálogo. Quando da primeira reunião do Conselho Gestor do Fundo de Investimento Tecnológico do Estado do Ceará (CO-GEFIT), fomos convidados, eu e o presidente Beto Studart, para debater sobre o assunto. Na ocasião, o titular da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior se posicionou garantindo a publicação de um edital de 15 milhões de reais, que poderá ser duplicado ou triplicado a partir de uma reunião que acontecerá junto à Financiadora de Estudos e Projetos, FINEP.

Outro fator que nos animou foi o anúncio, por parte do governo, de que estaria criando uma Agência de Inovação ligada à estrutura organizacional do Estado. Dentro dessa agência haveremos de ampliar ainda mais o diálogo com o setor produtivo, criando assim, novas possibilidades de políticas de inovação no Ceará. Nós que fazemos a FIEC estamos atentos a todos os movimentos que por ventura possam melhorar a capacidade competitiva de nossas indústrias.

A confiança na abertura para o diálogo por parte do governador, se fortaleceu quando o presidente Beto Studart e todos nós, os empresários presentes à solenidade de entrega

do documento “Agenda da Indústria”, ouvimos de Camilo Santana o compromisso com a consolidação do “Ceará de Oportunidades” previsto em seu Plano de Governo.

Além do governo e da indústria, também vamos nos reunir com as instituições de ensino – superior, tecnológica e profissional –, de modo a podermos fortalecer o ambiente de inovação no Ceará. Queremos ter em nosso estado, uma indústria cada vez mais competitiva, produtiva e sustentável.”

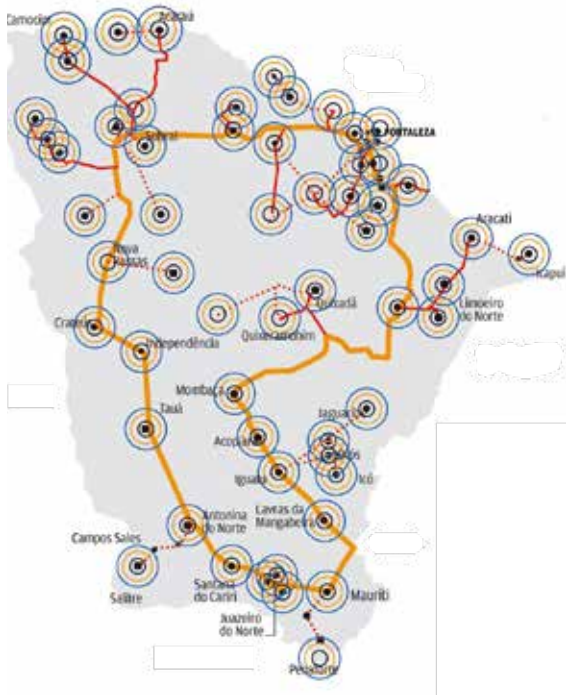
INÁCIO ARRUDA



Foto: divulgação

Nova gestão

Diante da missão que nos foi delegada pelo governador Camilo Santana, iniciaremos por dar continuidade aos programas de sucesso que se desenvolveram no nosso estado a partir da SECITECE, como é o caso do TECNOVA, voltado para a formação de profissionais ligados diretamente à indústria, especialmente induzindo a participação em programas de mestrado e doutorado. Também trabalharemos para incentivar a formação de profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI), via projetos vinculados diretamente à secretaria. Mas uma das nossas principais missões consistirá em ajudar o Estado a dar viabilidade ou ampliar a capacidade do “Cinturão Digital”, esse grande equipamento, que é uma plataforma para que a gente possa dar passadas largas na área de TI, atraindo pesquisadores e empresas que irão gerar empregos de alta qualidade no nosso estado. Hoje há fortes exemplos de empresas que estão produzindo material nesta área, vendendo tecnologia produzida no Ceará para o exterior, mostrando que nós temos um potencial muito grande e que podemos ser



um fator de atração extraordinário. Junto com essa ideia, o governador, o ministro da Ciência e Tecnologia e nossa Secretaria, já assumimos o compromisso de estender o Cinturão Digital para 100% do território cearense, o que será uma grande conquista. Seremos o único estado completamente coberto por fibra ótica, interligando todos os municípios, o que é muito especial e abre um vasto caminho para a atração de empreendimentos de alta qualidade. Outro segmento que o governador tem todo interesse e que coloca como questão central para nós, é a área de Fármacos, nós estamos concluindo um grande projeto que é a consolidação da FIOCRUZ no nosso estado, junto com o Instituto Renato Archer. Ligado a esse empreendimento contamos com uma estrutura espetacular que acabou de ser inaugurada pelo ministro da Ciência e Tecnologia, que é o Núcleo de Pesquisas e Medicamentos. Funcionando dentro da Universidade Federal do Ceará, o núcleo abriga 21 laboratórios, todos no

mesmo ambiente de trabalho, estudando, pesquisando novos medicamentos, algo importante tanto para o Ceará quanto para o Brasil.

Projetos, políticas e programas

Além dos dois programas já citados, temos outros na área de biocombustíveis. Estamos buscando recursos fora do Ceará para viabilizarmos, por exemplo, o aproveitamento do lodo dos esgotos para a produção de biocombustíveis. Essa pesquisa resultará em impacto positivo no meio ambiente, com o lodo sendo transformado em energia e na produção de fertilizantes. Ainda estamos com um projeto de pesquisa, avançado na área da micro alga, também para produção de biocombustíveis e de torta para a nossa produção de peixes. Com tudo isso sendo elaborado por pesquisadores das nossas universidades, temos um campo muito fértil para apoiar e a Secretaria está comprometida com a captação de recursos fora do estado, para reforçar essas iniciativas.

Fundo de Inovação Tecnológica

Primeiro o fundo foi uma questão visionária, porque já tinha a FUNCAP com a obrigação de investir 2% do ICMS do Estado para pesquisa. Então o FIT é uma garantia condicional, porém nunca chegamos a alcançar isso, mas já existia uma fundação criada com o aporte legal. Enquanto deputado estadual, participei dessa discussão na Assembleia Legislativa, onde definimos a Lei, assim como a própria criação da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Na sequência criou-se o

FIT, um fundo de inovação destinado a área industrial que agora começa a criar relevo. Tivemos uma espécie de confisco nos recursos, que foi feito pelo próprio Estado, quando modificou a lei para poder usar os recursos em outras atividades que não diretamente a ciência e tecnologia. Eu estou considerando que esse fato foi absolutamente episódico.

Possíveis mudanças no FIT

Nós vamos alterar essa legislação que permitiu o uso dos recursos para outras naturezas que não a pesquisa científica e a produção de tecnologia. Para nós é muito importante, basta dizer que o FIT já acumulava algo em torno de R\$109 milhões de reais, ou seja, o fundo é o aval para buscar recursos e ajudar a financiar empresas que estão dispostas a desenvolver ciência e tecnologia. Uma parte desses recursos poderia simplesmente estar num fundo de aval, criar um mecanismo de aval porque atrai recursos do BNB, que atrai recursos do BNDES, que atrai recursos da FINEP que podem ser gerenciados pelo próprio Banco do Nordeste. Temos vários instrumentos que podemos utilizar a partir dos recursos do FIT. Além de diretamente esses recursos serem utilizados em contrapartida para projetos importantes de pesquisa, tanto do CNPQ como da FINEP, e também em financiamentos que se pode alcançar das agências multilaterais. O Banco Mundial tem financiamento na área de tecnologia, o Fundo dos BRICS, o Fundo de Combate às Assimetrias do Mercosul, também podem ser utilizados como contrapartida, são diversas fontes no ambiente da ciência e tecnologia.

Relação com a FIEC

A Federação das Indústrias tem estimulado constantemente os industriais a investir em inovação por meio de programas, projetos e editais do IEL, INDI, SESI, SENAI. Nós pretendemos apoiar estas iniciativas. Já estive com a diretoria da FIEC, com o seu presidente Beto Studart, e fizemos uma boa discussão sobre como podemos contribuir com o financiamento de projetos. Podemos ter um edital do IEL junto com a FUNCAP, é possível fazer uma série de movimentos conjugados, nós podemos atuar com a FIEC e suas instituições na ação externa, tanto no plano nacional como internacional, é possível captar recursos numa atividade conjunta. Eu vejo a FIEC como uma organização empresarial de grande responsabilidade com a ciência e a tecnologia, portanto, nada nos impede que façamos isso de forma compartilhada. Agora mesmo, no programa TECNOVA, o estado está financiando cursos de mestrado e doutorado e nós, numa tratativa com a FIEC, vamos colocar esses mestres e doutores dentro das empresas, quer dizer, eles vão estar diretamente atuando e fazendo suas teses e dissertações no melhoramento dos produtos desenvolvidos no Ceará. Para quê? Para que a

nossa indústria se beneficie das bolsas de pesquisa e assim possa aperfeiçoar o seu produto e ampliar a sua capacidade competitiva no mercado nacional e internacional.

Educação superior, pesquisa científica, inclusão digital, inovação e desenvolvimento tecnológico

Nós temos três frentes que são chaves: TI, Fármacos e Energia. E isso não é em detrimento de nenhuma outra área que nós vamos sempre cuidar com o máximo de atenção, mas é para termos uma direção. Isso tem muita importância para o governo, para o setor produtivo e para os trabalhadores, sabemos o rumo que queremos tomar e aonde vamos disputar o espaço do Estado, para que a gente seja competitivo, capaz de oferecer aquilo que o Ceará precisa e a nossa indústria pode fazer isso sim, e ao mesmo tempo disputar no mercado internacional. Nós queremos atrair “mil” empresas para o estado do Ceará, mas entre essas, queremos que as nossas estejam muito bem preparadas, com empresários que se formaram aqui no Ceará, que saíram de dentro das nossas universidades, que receberam um patrimônio largo de seus pais, de seus avós e que

têm a responsabilidade de aperfeiçoar e ampliar nossas competências. Essa é a nossa tarefa à frente da SECITECE. Uma das questões que eu levantei para o presidente da FIEC e sua diretoria foi a relação direta entre ciência e tecnologia e a questão do desenvolvimento, porque nós temos que agir de forma casada, envolvendo a SECITECE, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a Secretaria de Planejamento e Gestão e o setor produtivo, que necessariamente inclui a FIEC, a relação com os trabalhadores e os sindicatos e também com o setor primário e de serviço que é um setor de grande geração de emprego no nosso estado. Então, a SECITECE tem que olhar para isso. O que importa para o Ceará? Onde é que podemos nos alavancar mais ainda? Nós não queremos repetir o Vale do Silício, nós temos tantos cérebros bons que nós podemos ter até mais de um Vale do Silício no Ceará. E com uma rede de infraestrutura na área tecnológica na mão, que é o que nós temos, não podemos desperdiçar a oportunidade de oferecer melhor tratamento ao povo cearense, a partir do uso da ciência e da tecnologia, e se você coloca ciência e tecnologia, necessariamente tem inovação. ✎



@locsul



/locsulengenhariadeinstalacoes

Contêineres Habitáveis Personalizados

Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados, vip's e outros. Serviço de Munck.

Em breve uma nova oportunidade de negócios publicitários.

Mídia Contêiner

Investimento com retorno garantido!
Aguardem...

LOCSUL

R. Anel Viário, 2000 – Siqueira
CEP: 61.915-090 - Maracanaú – CE
(85) 3274-1432 / (85) 8852-6737
contato@locsul.com

Capa



NICOLLE BARBOSA
SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO DO CEARÁ

POR UMA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO PARA O CEARÁ

“Para acelerar o processo de desenvolvimento do Estado, precisamos fazer com que a economia cearense consiga, simultaneamente, crescer e aumentar e diversificar a sua capacidade produtiva. E esta é uma tarefa árdua, difícil, para qualquer governo”, diria o Governador Camilo Santana, quando da posse de seu secretariado.

Logo depois ponderaria que o processo de construção de um modelo de desenvolvimento que se quisesse sustentável do ponto de vista econômico, ecológico e social, exigiria a implantação de uma gestão estratégica do Estado em toda a sua extensão. Era preciso que se pensasse o estado com visão de futuro, que se planejasse, passo a passo, tanto a captação quanto o uso equilibrado dos recursos. E mais, que se envolvesse as diferentes linhas de pensamento e seus respectivos atores sociais. Não por acaso, portanto, convidou para conduzir e compartilhar com ele o processo de desenvolvimento econômico do Ceará, Nicolle Barbosa.

Nicolle tem uma história que a referenda como personagem adequada para esta missão. É uma jovem liderança que une, a um só tempo, a eficiência e eficácia aprimorada na lide empresarial, com a sensibilidade política necessária ao exercício de uma gestão pública democrática.

Na busca por traduzir para seus leitores o pensamento que deverá nortear as novas políticas de desenvolvimento do Estado, “Simec em Revista” entrevistou a Secretária de Desenvolvimento Econômico do Ceará.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) surge em um contexto de renovação do modo de governar o Estado. Qual o papel da nova instituição?

A SDE nasce com o propósito de dotar a estrutura de governança do Estado de um escopo institucional capaz de dar concretude e consequência à vontade política expressa pelo Governador Camilo Santana, quando do lançamento da sua proposta de Plano de Governo, “Os 7 Cearás”, em especial no capítulo “Ceará de Oportunidades”. O modelo organizacional desenhado é enxuto e inovador. Antes, como Conselho, constatamos que a ação era mais limitada; como Secretaria, vamos potencializar a política de de-

O Governador Camilo Santana, ao lançar o seu Plano de Governo “Os 7 Cearás”, demonstra ter uma visão sistêmica da gestão pública. Mas sua implantação exige ação integrada de diferentes Secretarias. Como a SDE se posiciona neste cenário?

Considero fantástica essa visão sistêmica do Governador Camilo para uma gestão integrada do Estado. Em sua primeira reunião com os Secretários ele nos pediu que trabalhássemos muito bem essa questão da intersecretorialidade, e é exatamente assim que vamos fazer. Estamos construindo uma agenda comum de trabalho com as Secretarias do Pla-



envolvimento do Estado, teremos uma ação mais agressiva e mais proativa à atração de investimentos, bem como uma estrutura mais adequada para administrar os fatores de competitividade e coordenar as políticas e estratégias. Vamos ter um núcleo de inteligência capaz de trabalhar com outros órgãos do Estado que produzem estudos, como o IPECE e o IDECI, para nos subsidiar de informações nas tomadas de decisões sobre investimentos estratégicos, sua melhor localização e modelo de instalação. Haverá a Sala do Investidor, onde o investidor será recebido e acompanhado dos primeiros passos até a completa instalação da sua empresa; nesse ambiente, ele entrará em contato com tudo o que o Ceará produz, suas potencialidades regionais e suas vocações locais. Enfim, teremos como foco a geração de resultados concretos para o desenvolvimento sustentável do nosso Estado.

nejamento, da Casa Civil, da Fazenda, do Trabalho, da Ciência e Tecnologia, de Agricultura, Aquicultura e Pesca, do Meio Ambiente, da Infraestrutura, das Cidades, do Turismo, da Educação, da Cultura, da Saúde... Já tivemos e temos inclusive reuniões agendadas com os Secretários; vou estar sempre próxima deles, em articulação estreita, porque o desenvolvimento implica necessariamente uma rede de relações dentro do Governo; nossa pasta permeia praticamente todas as áreas. Nosso papel é o de zelar pelo ambiente de negócios, destravar a burocracia, tornar o Ceará mais competitivo e atrativo para trazer “dinheiro novo” para o Estado, via o investimento de fora e de dentro. Vamos exercer, sob a orientação estratégica de governo, a liderança no processo de desenvolvimento econômico do Estado.

Como conciliar desenvolvimento econômico com sustentabilidade em um estado como o Ceará?

Em seu discurso de posse, o governador Camilo Santana afirmou que o Ceará só conseguirá melhorar a posição no ranking socioeconômico do país (onde ocupa o 23ª posição em PIB per capita), ou seja, só poderá trilhar o caminho do desenvolvimento “garantindo oportunidades para criação de empregos e qualificando os trabalhadores”. E como fazer isso? O governador respondeu logo em seguida: “Com atração de investimento e garantindo aos nossos irmãos e irmãs a chance de construírem seus próprios projetos”. E concluiu: o crescimento daí resultante

O Sistema de Desenvolvimento Econômico do Estado inclui, além da SDE, a ADECE, a ZPE-CE e a CODE-CE, e outras afins. Como deverá se dar o relacionamento entre estas instituições e a Secretaria?

A governança se dará de forma sistêmica, obedecendo as estratégias planejadas para as políticas de desenvolvimento do Estado. Desde que cheguei, implantei reuniões semanais com as nossas vinculadas, onde socializamos as informações, e, ao mesmo tempo, transmitimos as orientações estratégicas para o Sistema como um todo, mantendo-o sempre em perfeita harmonia com as grandes linhas traçadas no “Ceará de Oportunidades” e nos outros 6 Cearás do Plano.



terá de ser sustentável, “levando em consideração o meio ambiente e as características sociais e regionais do nosso Estado”. Vale dizer que, apenas dessa forma, haverá elevação no patamar da receita do Estado, que poderá incrementar os investimentos nas políticas de educação, saúde, ciência, tecnologia e inovação, entre outras, e, com isso, retroalimentar um ciclo virtuoso de desenvolvimento. Nessa linha, portanto, o investimento (implantação, expansão, realocação e modernização) apoiado na inovação e focado na formação de capital humano, deve ser estimulado em todos os setores produtivos e em todas as regiões do Estado; deve ser ainda atraído investimento, tanto o local quanto o de fora, desde que, entre outros aspectos, se volte para o crescimento econômico com redução das desigualdades e sustentabilidade.

Quando de sua posse, o Governador Camilo Santana afirmou que iria realizar um governo pautado no diálogo. A senhora tem uma histórica relação com a classe empresarial. Que vínculos sua gestão pretende ter com a iniciativa privada?

Eu nasci e me criei dentro de uma indústria e faço parte do Sistema Indústria como liderança de classe há cerca de uma década. Já tenho, portanto, uma relação de diálogo e de confiança muito forte com o segmento; estou no Governo com o aval da Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, do Presidente Beto Studart e dos 29 sindicatos ligados à Casa da Indústria; tenho recebido explicitamente o apoio da Fecomércio por meio do Presidente Luiz Gastão; recebi há poucos dias ligação do novo presidente da Confederação Nacional de

Dirigentes Lojistas - CNDL, Honório Pinheiro, apoiando o nosso trabalho. Durante o “Integra Brasil”, quando estive na presidência do CIC, construí uma parceria com todo o setor produtivo do Nordeste, e é exatamente isso que quero repetir aqui no governo, uma parceria

muito intensa com a iniciativa privada, com as entidades de classe, dialogar, discutir e definir juntos políticas e estratégias de desenvolvimento. Foi essa a missão que recebi do Governador Camilo, de unir forças para o desenvolvimento econômico sustentável do nosso Estado. Vamos dar atenção muito especial às Câmaras Setoriais, no sentido de fortalecê-las; tenho ido a reuniões, esse vínculo é importante, lá serão construídas as Agendas Setoriais. Já estou trabalhando no sentido de essa engrenagem que faz o desenvolvimento acontecer estar permanentemente azeitada, funcionando para que o ambiente de negócios do Ceará seja de excelência e gere, via investimento, emprego e renda e arrecadação de impostos, o ciclo virtuoso do desenvolvimento. É preciso elevar o nível de receita do Estado, e o caminho é por aqui.

Em todas as instituições por onde a senhora passou, a sua gestão se estabilizou pela prática sistemática do planejamento. Pretende manter esta prática na SDE?

O Planejamento Estratégico está presente em toda a gestão em que estou à frente, e assim será também aqui, numa

“É preciso muito trabalho para juntar todo esse mosaico do desenvolvimento, mas a vontade política e a ordem do governo Camilo Santana é agregar valor a tudo o que o Ceará produz”.

perspectiva sistêmica de governança, que engloba em um mesmo propósito a SDE e suas organizações vinculadas – ADECE, ZPE-CEARÁ e CODECE. Nosso modelo pauta-se em um processo de Planejamento Estratégico Integrado, capaz de pensar e projetar estratégias de crescimento da economia do Estado em horizontes de médio e longo prazo, um modelo que visa a factibilidade de uma republicana geração de oportunidades para todos aqueles que acreditam e investem suas energias em solo cearense. Já iniciamos o Planejamento do Sistema. Ele acontecerá em três etapas: a primeira, em andamento, com a Secretaria e suas Vinculadas; a segunda com o Setor Produtivo; e a terceira com as Secretarias de governo com que temos envolvimento mais direto de trabalho, garantindo, assim, uma intersetorialidade afinada e produtiva. Buscaremos contemplar as múltiplas possibilidades de encontro entre as potencialidades econômicas latentes nas diversas regiões do Estado, as volições sociais expressas nas organizações representativas e as competências operacionais presentes na Estrutura de Governo, para expandir, diversificar, tornar e manter competitiva a economia cearense.

O Ceará é viável economicamente? Em que se sustenta a sua resposta?

É claro que sim, e vamos trabalhar incansavelmente para torná-lo ainda mais viável e sustentável. Apesar de nossa condição de clima semi-árido e caatinga, somos

potencialmente repletos de oportunidades e de vocações naturais ainda pouco exploradas. Temos uma localização estratégica para o Nordeste, para o Brasil e o mundo: estamos próximos da África, da Europa, dos Estados Unidos e, com a abertura do Canal do Panamá e a construção do Canal da Nicarágua, seremos praticamente a principal porta de entrada e saída para a Ásia. Temos um porto off-shore de grande calado que nos favorece, nos potencializa e nos credencia para aproveitar novas rotas comerciais marítimas transoceânicas. Deveremos trabalhar já para sermos um “hub” marítimo e aéreo. Temos enorme potencial turístico, que vai muito além de apenas sol e mar; temos diversidades regionais que apontam o turismo ecológico, arqueológico, esportivo e de aventuras, de negócios e feiras; o religioso é o segundo maior do país. Temos rochas ornamentais únicas e exóticas que encantam o mundo e que são extraídas em blocos sem nenhum valor agregado. Temos fontes inesgotáveis de energias alternativas, muito sol, e os nossos ventos são os melhores do mundo em velocidade e rotação, alterando apenas uma vez ao dia. Somos os maiores exportadores de cérebros, nossa inteligência vai embora

para o ITA e para o mundo. Temos um povo trabalhador, inovador, empreendedor, acolhedor, corajoso, talentoso, somos reconhecidamente resilientes. É preciso muito trabalho para juntar todo esse mosaico do desenvolvimento, mas a vontade política e a ordem do governo Camilo Santana é agregar valor a tudo o que o Ceará produz.

Quais os propósitos maiores da SDE? E como ela pretende trabalhar para a concretização de tais propósitos?

Para além de tudo o que já falei nesta entrevista, o nosso maior propósito é aumentar o PIB do Estado do Ceará. Vamos trabalhar para aumentar o investimento, aumentar as exportações e diminuir as importações. Com mais postos de trabalho, geração de renda e mais elevado patamar de receita pública, vamos, por consequência, incrementar o consumo de forma equilibrada e sustentável. É essa a equação que tenho na cabeça e no coração como firme propósito de ação à frente da Secretaria.

Como a cidadã Nicolle Barbosa define a agora gestora pública Nicolle Barbosa?

Como cidadã sempre sonhei em mudar para melhor a vida das pessoas, em resgatar o Nordeste como celeiro de oportunidades para o Brasil e para o mundo, sonhei com um Ceará mais justo e cheio de oportunidades para todos. Como gestora continuo exatamente como sempre fui, cidadã, nada mudou, porém, o entusiasmo se multiplicou,

porque agora posso, de fato, trabalhar na esfera que me compete, para tornar esses sonhos realidade. Darei o melhor de mim sem medir esforços para o desenvolvimento econômico sustentável do nosso Estado. Sou muito grata a Deus e ao governador Camilo por esta oportunidade. Vou colocar em prática as estratégias do Integra Brasil para combater as desigualdades regionais e pretendo liderar isto junto aos outros secretários de Desenvolvimento Econômico do Nordeste, porque o Nordeste não é um problema para o país, mas sim uma solução e, para tanto, cada Estado nordestino precisa fazer a sua parte. O Ceará fará a sua, tenham certeza!

Quais os projetos imediatos da SDE?

Estamos trabalhando agora os 100 dias do governo Camilo Santana, e por orientação do próprio governador, os projetos prioritários são o do Primeiro Negócio; do Pólo Eletrometal-mecânico, inclusive em conjunto com o Presidente do Simec, Ricard Pereira, que assumiu há poucos dias a Câmara Setorial Eletrometalmeccânica; do Projeto Distritos Industriais, numa visão completamente inovadora; e, ainda, em paralelo com estes projetos, estamos estudando a ampliação da ZPE; a revitalização do Distrito Industrial do Cariri; a unidade gestora do CIPP; um novo aeroporto; o Planejamento Estratégico, com a reestruturação do Sistema de Desenvolvimento e das novas Políticas de Desenvolvimento do Estado. E mais: estamos criando o Fórum Ceará de Oportunidades. ✨

SIMEC LIDERA MISSÃO INTERNACIONAL À COREIA E JAPÃO

Há uma extensa correlação entre o desenvolvimento econômico e o progresso social de um país. A premissa se confirma quando temos a oportunidade de conhecer a história recente da Coreia do Sul e do Japão, duas nações resilientes por excelência. A Coreia do Sul ocupa uma área que corresponde a apenas dois terços da extensão territorial do Ceará; 82% de suas terras são montanhosas, restando 18% para que o seu povo consiga produzir toda a riqueza que a transforma em um dos países mais promissores do mundo na atualidade. O Japão, com um território repleto de ilhas vulcânicas, totalmente dependente de outros paí-

ses vizinhos na importação de matéria-prima e produtos agrícolas, tal qual a Fenix, ressurge das cinzas da segunda guerra mundial para se tornar uma das três maiores economias do mundo ainda em pleno século XX. Os níveis de prosperidade econômica e qualidade de vida dos povos destes dois países, e o modo como construíram seus modelos de desenvolvimento, merecem uma reflexão por parte de todo aquele que se propõe a ser líder.

E foi com este propósito que o presidente do SIMEC, Ricard Pereira, liderou, junto aos presidentes do Sindquímica e Sindialimentos, Marcos Soares e André Siqueira, respectivamente, uma missão internacional

aos dois países. Entre os dias 22 e 31 de janeiro, um grupo de empresários cearenses teve a oportunidade de entrar em contato direto com as duas culturas, visitando empresas globais e instituições de excelência em ensino, conhecendo mercados e participando de eventos internacionais.

A viagem se iniciou por Seul, capital da Coreia do Sul, onde o grupo visitou a sede da Posco Specialty Steel, uma das subsidiárias do Grupo Posco, acionista da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) ao lado da também coreana Dongkuk e da brasileira Vale.

Fundada em 1997, a Posco Steel tem uma capacidade de produção anual de 23 milhões de toneladas de aço. A

unidade visitada pelo grupo cearenses produz varas especiais de arame, barras redondas, planas e quadradas, tubos sem costura e peças forjadas que são reconhecidos em todo o mundo por sua excelente qualidade. Instalada em uma área de 660.000m², desenvolve materiais para indústrias de alta tecnologia dos setores automotivo, aviação, navegação, construção e indústrias eletrônicas. Gerando mais de 15 mil empregos diretos, o grupo tem 80% de sua produção transportada por via marítima, razão pela qual mantém o maior porto privado do mundo

“Ficamos entusiasmados durante a visita à Posco, ao ver a transformação que a empresa fez no distrito de Gangnam-gu, um dos maiores de Seul, que até a década de 1980 era um dos menos desenvolvidos da região. Com a chegada da Posco, que tem como cultura a promoção de uma gestão ética, implementação de processos sustentáveis, estratégias de cooperação com as pequenas e médias empresas que integram sua cadeia produtiva, além do envolvimento no processo de crescimento da empresa do conjunto da comunidade (social e acadêmica) que a envolve, o distrito de Gangnam teve um prodigioso desenvolvimento, tornando-se, em menos de três décadas, uma das áreas mais ricas, dinâmicas e influentes de Seul e de toda a Coreia do Sul. A visita àquela empresa nos possibilitou entender como é possível construir desenvolvimento com muito trabalho, dedicação e apoio incondicional do governo. O modelo coreano é inspirador. E se por um lado nos

motivou a continuar acreditando que é possível promover riqueza com desenvolvimento social, por outro, nos mostrou o quanto nós, brasileiros, estamos distantes de uma integração virtuosa entre governo, empresas e sociedade.”

Ricard Pereira
Presidente do SIMEC

Logo em seguida o grupo visitou uma escola modelo na formação de líderes com larga visão de mundo, a Chadwick Internacional, cuja missão é desenvolver a excelência acadêmica, o caráter exemplar e auto-descoberta através da experiência, cultivando entre seus alunos o respeito e a responsabilidade para com a comunidade local, nacional e global.

“Nos surpreendeu perceber que aquela instituição funcionava como uma comunidade escolar, cujo objetivo era o aprimoramento das habilidades dos alunos para a conquista da empatia necessária para prosperar em um mundo cada vez mais interligado. ‘Como cidadãos globalmente competentes, os nossos alunos saem daqui aptos a interagir de forma construtiva e aprender com os outros dentro e entre as culturas e tornar-se líderes no esforço internacional para alcançar uma sociedade global mais humana, justa e pacífica’ nos disse o Diretor de Admissões da Chadwick, Dr. Sleiman Dias, durante a apresentação da escola.”

Marcos Soares
Presidente do Sindquímica



Fotos: arquivo pessoal



Em seguida o grupo conheceu o mega projeto da sul-coreana Songdo, cidade que tem sido referência e fonte de inspiração para todos os centros urbanos do mundo, que buscam soluções tecnológicas para se tornarem mais “inteligentes”. Songdo fica nas proximidades de Seul, localizada em uma ilha artificial e está sendo construída para ser a “cidade do futuro” (ver matéria na página 46). A cidade sedia seis universidades e várias escolas, entre as quais Chadwick Internacional.

“É uma cidade já bastante “high-tech”, lá se tem acesso a internet de alta velocidade em qualquer ponto, até mesmo no metrô. É uma cidade experimental e já foi erguida incorporando em seu DNA as mais avançadas tecnologias de construção e urbanismo. Em Songdo a informação é o maior combustível. Eles tem um Centro de Controle que monitora tudo o que acontece em cada canto da cidade. É também uma cidade totalmente sustentável, tem um sistema de reciclagem de água e sistemas pneumáticos de eliminação de resíduos, que dispensam a necessidade de caminhões de lixo.”

André Siqueira
Presidente do Sindialimentos

Ao chegar ao Japão, os cearenses foram direto para a capital Tóquio, onde visitaram a “Nano Tech 2015 – 14ª Feira Internacional de Nanotecnologia”, considerado o maior evento de nanotecnologia do mundo. No local é possível conhecer pesquisas centradas na aplicação dos melhores laboratórios acadêmicos, governamentais e do

setor privado internacional. São milhares de pesquisadores líderes, cientistas, engenheiros e desenvolvedores de tecnologia juntos, à procura de identificar novas tendências tecnológicas, ferramentas de desenvolvimento, oportunidades de produtos, colaborações em P&D e parcerias de comercialização.

“A Nano Tech é uma das maiores exposições integradas de nanotecnologia do mundo. Ali nós tivemos a oportunidade de conhecer várias tecnologias entre as quais destaco: O ‘Grafeno’, um material composto de átomos de carbono que, é o mais fino e maior condutor do mundo, tido como o futuro da tecnologia; Os ‘Nanotubos de Carbono’, que são folhas de grafeno enroladas de maneira a formar uma peça cilíndrica com diâmetro próximo de 1nm, e que apresentam extraordinárias características elétricas e térmicas, o que lhes dá vasto campo de aplicação prática; As ‘Nano Fibras’ produzidas por fiação eletrostática e que trazem potencial de aplicação em campos tão diversos como filtros de alta performance, materiais fibrosos ultra absorventes, produtos biomédicos para curativos, enxertos para implantes e materiais para liberação controlada de fármacos, dentre outros. Também tivemos contato com outras tecnologias como: Metalurgia do pó, Smart Grid, Painéis fotovoltaicos, Acumuladores de energia (baterias), Energia geotérmica (aquecimento), Tecnologia de filtragem (nano fibras, osmose reversa e retirada de água da umidade do ar), Impressão de circuitos eletrônicos, vidros, metais, cerâmicas e tecidos com nanotecnologia. Mesmo com a dificuldade de comunicação, por conta de que a maioria do material im-

presso vinha em japonês e boa parte dos recepcionistas não se comunicavam em inglês, deu para se ter uma excelente noção da importância destas tecnologias e sua aplicabilidade futura para o nosso setor.”

Fernando Castro Alves
Diretor do SIMEC

A última parada do grupo foi no “Tsuki Fish Market”, um grande mercado atacadista no centro de Tóquio, considerado o maior mercado de peixes do mundo, onde são manuseados mais de 2 mil toneladas de produtos marinhos por dia. O mercado lida com mais de 400 diferentes tipos de frutos do mar, da mais barata alga ao mais caro caviar, passando por minúsculas sardinhas até gigantescas baleias. Por conta da realização dos Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio, o mercado deverá ser deslocado para o distrito Toyosu nas proximidades da capital japonesa já em 2016.

“Tsuki é famoso por seus leilões de atum. Mas tem também uma grande área com lojas e restaurantes onde são expostos os mais diferentes e exóticos tipos de peixe e outros frutos do mar, além de frutas, legumes e carne. Foi uma experiência incrível, mas nem um pouco exemplar no que tange a ordem e modelo de funcionamento. A atmosfera movimentada de motos, caminhões, vendedores e compradores faz do mercado um verdadeiro caos.”

Sampaio Filho
Diretor de Inovação do SIMEC

Pouco antes da realização da missão, a Coreia do Sul e o Japão haviam concordado em aumentar a cooperação econômica entre eles, compartilhando mais estreitamente suas economias e buscando maneiras de apoiar negócios internacionais organizados por empresas dos dois países. ✎



AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Socioambiental

design • leveza • segurança

Consultoria e desenvolvimento de projetos em fachadas pele de vidro, esquadrias em alumínio, brises e estruturas metálicas.

Associado AFEAL
Associação Nacional de Fabricantes de Esquadrias de Alumínio

Qualificado PROQ

PSQ
esquadrias de alumínio

Parcelro belmetal

SIMEC

Rua Barão de Ibiapaba 1122 A
Cigana - Caucaia/CE
Fone: 85 3342-1414

ISO 9001:2008
SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE
ALPHA METALURGICA

IV ANEL RODOVIÁRIO ENTRE IDAS E VINDAS



As obras do Anel Rodoviário da Região Metropolitana de Fortaleza deveriam ter sido concluídas em 2012, segundo previa o projeto original, que fora aprovado pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT) ainda em 2008 e teve contrato de reforma assinado em 2010. Orçada inicialmente em R\$ 162 milhões, a obra de duplicação da rodovia integrava, e ainda integra, o Plano de Logística de Transporte do Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Inaugurado há quase três décadas, o anel viário tem uma extensão de 32 quilômetros, começando na CE-040 e se estendendo até a BR-222, passando pela BR-116, CE-060 e CE-065, cortando os municípios de Eusébio, Fortaleza, Itaitinga, Maracanaú e Caucaia. Quando estava com apenas 3% das obras executadas, os trabalhos foram suspensos por conta da “Operação Mão Dupla”, que detectou irregularidades no DNIT. Em novembro de 2011, o Governo do Estado anunciou que iria assumir a execução e que concluiria todo o trabalho até final de 2013.

Oito meses depois adiou para o segundo semestre de 2014, em seguida para início de 2015. A última previsão divulgada pelo Departamento Estadual de Rodovias (DER) é de que toda a obra seja entregue até o final deste ano.

Para saber mais sobre este empreendimento que deverá dar maior fluidez à produção industrial do Ceará, “Simec em Revista” entrevistou o Superintendente do DNIT, Diógenes José Tavares Linhares e ouviu a opinião de alguns empresários cujos negócios sofrem impactos diretos da obra.



Fotos: divulgação

Como tem se dado a atuação do DNIT no Ceará?

No estado do Ceará, como não poderia deixar de ser, o DNIT atua na implementação de políticas formuladas por sua Diretoria Colegiada considerando a administração, a manutenção, o melhoramento, a expansão e operação da infraestrutura no Estado. Temos atuado no sentido de garantir às rodovias boas condições de tráfego, buscando assegurar conforto e segurança aos usuários. Eu particularmente tenho tentado encontrar meios para concluir as obras que, por diversos motivos, foram ficando paralisadas ao longo do tempo. Além do Anel Rodoviário de Fortaleza temos como metas prioritárias: duplicar e restaurar a rodovia BR-116 (no segmento

Pacajus – Boqueirão do Cesário); duplicar e restaurar a rodovia BR-222 (entre BR-020 e acesso ao Porto do Pecém); recuperar a pavimentação da rodovia BR-437, ligando a rodovia BR-116 ao estado do Rio Grande do Norte, a partir da BR-116, passando por Tabuleiro do Norte. Tenho dado ênfase especial, em minha gestão, à sinalização rodoviária, através do programa BR-Legal que busca manter a sinalização das rodovias com qualidade que garanta a segurança necessária ao usuário, dentro de padrões internacionais. Também tem merecido a atenção necessária, a manutenção da malha rodoviária existente, através de novos Projetos de recuperação/manutenção (CREMA's), em fase final de elaboração/aprovação e posterior licita-

ção, bem como as passarelas de pedestres que visam garantir a trafegabilidade com segurança aos usuários. A duplicação da rodovia BR-116 entre Pacajus e Boqueirão do Cesário e a duplicação da BR-222 entre Caucaia (km 11) e acesso ao Porto do Pecém (km 35) são duas obras estruturantes e que complementam a duplicação do Anel Rodoviário. Mas convém destacar que o Anel Rodoviário já é uma realidade, a sua conclusão está próxima.

Qual o papel do DNIT e o que tem dificultado o processo e que impactos a obra trará?

O DNIT transferiu, através de convênio, a gerência da obra para o Governo do Estado do Ceará. Os recursos são,



O Seu Amigo de Ferro!

Vendas de produtos siderúrgicos



EIXOS
TUBOS
PERFIS

REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

NYLON
BRONZE
CHAPAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!



Conheça a Petral. Visite nosso site .

www.petral.com.br

<http://petralferroeaco.blogspot.com.br/>

no entanto, do DNIT/Ministério dos Transportes. Não existiu ao longo do período falta de verba para a obra, os recursos têm sido liberados a contento. Durante o desenvolvimento da obra o que tem dificultado o seu avanço, além dos casos de desapropriação, é a existência de imóveis construídos em áreas não edificáveis/faixa de domínio cujas remoções se tornam mais complexas e morosas. Mas a obra está em plena execução, com previsão de término para Dezembro de 2015. Porém, esta confirmação ainda depende da conclusão das desapropriações de imóveis, que em parte independem do DNIT, já que há a necessidade de ajuizamentos judiciais dos processos, bem como da aprovação das alterações em tramitação. Vislumbramos um impacto positivo no fluxo de veículos e de cargas entre as principais as regiões e rodovias que cortam a Região Metropolitana de Fortaleza, sobretudo diante da movimentação das cargas direcionadas aos Portos do Ceará.

Do projeto inicial para o atual houve alguma mudança significativa?

Ocorreram algumas mudanças do projeto inicial para o atual, principalmente na melhoria do pavimento da pista nova (da construção do acostamento em pavimento rígido), bem como dos viadutos para que estes possam absorver adequadamente o fluxo atual de veículos e o próprio dimensionamento da restauração da pista existente. Tais mudanças estão em andamento, como alterações nas interseções

com as rodovias estaduais CE-060 e CE-040, sobretudo diante do grande impacto causado nas desapropriações de imóveis pelo Projeto inicial.

Como está a situação da indenização dos terrenos que circundam o Anel Rodoviário?

Superadas as buscas nos Cartórios, os processos de desapropriação dos imóveis do Anel Rodoviário de Fortaleza, estão sendo ajuizados na Justiça Federal para que, após a averiguação da titularidade dos imóveis pela justiça, as devidas indenizações sejam imediatamente pagas pelo DNIT mediante ordem judicial.

Uma questão que se arrasta por mais de 20 anos é o dos direitos de posse dos terrenos das indústrias cujas instalações ladeiam o IV Anel Rodoviário. Em que pé está?

A comprovação da titularidade de todos os imóveis afetados, tais como as indústrias, pontos comerciais, residências e outros, será dirimida na Justiça Federal mediante a apresentação de documentos pelos expropriados que comprovem a titularidade dos imóveis atingidos pela obra do Anel Rodoviário de Fortaleza.

DEPOIMENTOS

“Estas obras, há muito tempo começaram e por diversas vezes foram interrompidas. Esta última intervenção, sob o comando do governo estadual, com verba federal, vinha num ritmo mais acelerado, mas ultimamente está bastante lenta. Os impactos em nossa empresa estão sendo marcantes. Tivemos que mudar nossa entrada, isto realmente nos

causa transtornos, mas temos buscado contornar. Uma pequena parte do nosso terreno teve que ser desapropriada e imediatamente fizemos um novo muro. Acredito que o mesmo esteja acontecendo com diversas indústrias localizadas nesta região com um trânsito cada vez mais intenso. Nós todos gostaríamos que esta obra fosse concluída o mais rápido possível, pois vários acidentes ocasionando mortes já aconteceram. O trânsito em alguns momentos fica muito lento, e quando acontece algum acidente piora consideravelmente. Outra questão que nos incomoda há tempos diz respeito ao direito de posse dos nossos terrenos, algo que continua sem solução. Quando fui Presidente da AEDI, trabalhei intensamente junto com nossa diretoria defendendo os interesses de todas as indústrias localizadas no DIF III, onde nossa indústria foi a primeira a se implantar. Nos empenhamos muito para que tivéssemos este problema resolvido, mas não aconteceu nada, e se existe alguma previsão, não chegou ainda ao nosso conhecimento”.

Ana Lúcia Bastos Mota (CERBRAS)

“As obras de Pavimentação em concreto estão com 90% executado e por sinal de excelente qualidade. Mas a precariedade do Anel Rodoviário já ocasionou centenas de mortes e milhares de acidentes graves. Também ocasiona constantemente significativos prejuízos em função do desperdício de tempo das pessoas que o utilizam. É um contribuinte permanente para o agravamento do Custo Brasil. Quando me perguntam sobre as expectativas que tenho quanto à conclusão das obras, costumo transferir a resposta para o Joaquim Levy

e para o Ministro dos Transportes. Daqui ficamos torcendo para que o poder constituído pelo menos cumpra com a sua função”.

Fernando Cirino Gurgel (DURAMETAL)

“Nossa perspectiva é que, ao ficar pronta, a duplicação dará uma mobilidade bem maior ao fluxo de carga da Região Metropolitana de Fortaleza. É evidente que a demora na conclusão traz transtornos nesse fluxo, em relação ao tempo, e diversos acidentes, tanto com perdas de vidas como danos materiais. Para Maracanaú, a principal cidade impactada pela obra, o tempo de obra torna-se um transtorno no gerenciamento das cargas e do transporte de pessoal, para todas as empresas. Isso impacta diretamente na produtividade e no custo, para as empresas, nestas áreas. O principal empecilho é o viaduto que fica na CE-060. A informação que nos foi passado é que as desapropriações

ficaram muito onerosas e o projeto teve que ser revisto. Não temos informações sobre a finalização do projeto e a aprovação pelo DNIT. As ligações entre a BR-222 e a BR-116 ficarão prontas até meados deste ano. O restante das obras, incluindo o viaduto, até o final do ano, se ela não for descontinuada. Quanto à questão da titularidade dos terrenos do DIF III, ainda sem solução, o Governador Camilo, quando candidato, em encontro com empresários na Cerebras, fez a promessa em se empenhar para resolver o problema. A nós resta esperar e se manter vigilantes na cobrança”.

Adriano Borges (AEDI/PIETRO A&A QUÍMICA)

“Estamos aguardando ansiosos a conclusão das obras do Anel Rodoviário. As duas pistas em desenvolvimento agilizarão principalmente o acesso ao Distrito Industrial de Maracanaú, onde a Delfa está localizada. Porém, no momento, estamos sentindo os prejuízos consequentes do ritmo lento no qual as obras estão acontecendo. É notável que já se passou o tempo previsto para a entrega e o acesso con-

tinua a se dar com dificuldade e lentidão, criando longos engarrafamentos. O prazo e a agilidade para a entrega de mercadorias tem sido comprometido, sendo necessário o acréscimo de tempo ao período do deslocamento, para que efetivamente nossos clientes não sejam prejudicados. Foram estudadas rotas alternativas, mas essas também estão em estado precário e comprometendo o acesso em função das obras, nos deixando sem alternativas, para agilizarmos o nosso atendimento. Acreditamos que todo o Pólo Indus-

trial está comprometido. Mas estamos confiantes quanto aos benefícios que a duplicação da rodovia irá proporcionar aos nossos negócios, tornando a logística mais eficiente, melhorando a segurança no acesso à empresa por parte de colaboradores, fornecedores e parceiros. Torcemos para que os impasses que tornam a obra lenta sejam vencidos logo, e possamos usufruir desta me-

lhoria, que afeta toda a indústria das regiões Norte e Nordeste, uma vez que esse é um trecho de fluxo nacional”.

Manoel Santos (DELFA)

“Observo com satisfação que no momento, após anos, as obras estão em andamento. Com aspecto de boa qualidade na pavimentação necessária para uma via de tanto tráfego de veículos, principalmente caminhões pesados. No reboque da demora, pesa um prejuízo incalculável para a economia, atingindo todos os setores. Estradas ruins prejudicam os veículos, a mobilidade urbana, os prazos de obras, as entregas de matérias primas industriais, os preços de fretes. E o pior deles, vidas humanas vitimadas no comboio da lentidão absurda de tudo que se faz no serviço público, num país com uma das maiores cargas tributárias do planeta. Viajamos na esperança, dando graças para que desta feita não apareça mais empecilhos nem surpresas no caminho da conclusão. Fortaleza precisa, o Ceará merece!”

Fred Saboya (INELSA). ✎

Inaugurado há quase três décadas, o Anel Rodoviário tem uma extensão de 32 quilômetros, começando na CE-040 e se estendendo até a BR-222, passando pela BR-116, CE-060 e CE-065, cortando os municípios de Eusébio, Fortaleza, Itaitinga, Maracanaú e Caucaia.

OS ATUAIS RISCOS ÀS INDÚSTRIAS INCENTIVADAS DO CEARÁ

por Alexandre Linhares*

A diminuição das desigualdades regionais no Brasil é um dos principais objetivos constitucionais, previsto no art. 3º da Constituição Federal de 1988, competindo à União Federal elaborar e executar os planos de desenvolvimento econômico regionais, mediante a concessão de incentivos de tributos federais, dentre outras medidas (art. 21, IX).

Visando acelerar as desigualdades regionais e cansados de esperar, os Estados da Federação, destacadamente os menos desenvolvidos, passaram a conceder incentivos fiscais como forma de atrair novas indústrias. A essa política tributária de concessão de incentivos fiscais, basicamente do ICMS, denominou-se de “Guerra Fiscal” pelos Estados mais desenvolvidos, como forma de rotular as insatisfações pelas perdas de algumas indústrias para Estados menos desenvolvidos.

Em resposta, os Estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste afirmam que estão adotando a mesma política de industrialização adotada anos atrás pelos Estados mais desenvolvidos. Citam como exemplo o Estado de São Paulo como o mais beneficiado ao longo da histórica econômica do Brasil. Após estourar a crise internacional de 1929, houve uma queda vertiginosa das exportações do

café paulista, obrigando o Governo Vargas em 1933 a instituir uma política de aquisição (com posterior destruição) dos estoques de café como forma de manutenção dos seus preços internos. Não fora a isenção dos impostos e tarifas de exportações e defesa do preço do café, bem como o perdão da dívida interna paulista pela União, certamente, os fazendeiros paulistas quebrariam pela impossibilidade de resistir aos efeitos da crise de 1929, e muito provavelmente a história econômica de São Paulo teria sido muito diferente.

Contudo foi no Governo de Juscelino Kubitschek que o Estado de São Paulo se beneficiou pelo quase monopólio de instalação de indústrias automobilísticas. Para este setor foi assegurado isenção de impostos na importação, desnecessidade de cobertura cambial, financiamentos elásticos a juros subsidiados pelo BNDES. Não se pretende aqui julgar se tais medidas, até aqui apontadas, foram importantes, necessárias ou corretas para o crescimento econômico do País, mas apenas mostrar que na história econômica do Brasil, os Estados mais desenvolvidos assim cresceram por terem adotado ou se beneficiado de uma Política de Incentivo à Industrialização.

Então não nos parece legítimo o discurso daqueles que se beneficiaram no passado, e com isso se desenvolveram e tornaram mais competitivos em relação aos demais, agora adotem o discurso de que os incentivos fiscais estaduais estão acabando com a industrialização no País. Em 2012 o Senado Federal foi levado a aprovar a Resolução n. 13/2012,

sob argumento de que estaria pondo fim à denominada “Guerra dos Portos”, protegendo a economia industrial Brasileira da entrada frenética de importados. Podemos afirmar que existe uma “Guerra dos Portos” quando somente o Porto de Santos é responsável por quase 40% de todas as importações brasileiras, estando o segundo colocado com menos de 10% das importações?

A consequência prática da Resolução n.13/2012 não foi a diminuição das importações, mas apenas o redirecionamento e concentração das importações para o já estrangulado Porto de Santos, aumentando ainda mais a desigualdade regional, já que os incentivos fiscais concedidos pelos demais Estados foram neutralizados pela medida do Senado.

Não obstante essa vitória Paulista no Senado, ainda está por vir algo muito mais devastador para os Estados menos desenvolvidos. O STF está na iminência de aprovar a Proposta de Súmula Vinculante PSV n.69, declarando inconstitucionais todos os incentivos

“Não se pretende aqui julgar se tais medidas, até aqui apontadas, foram importantes, necessárias ou corretas para o crescimento econômico do País, mas apenas mostrar que na história econômica do Brasil, os Estados mais desenvolvidos assim cresceram por terem adotado ou se beneficiado de uma Política de Incentivo à Industrialização”.

fiscais estaduais concedidos sem autorização dos demais Estados da Federação, manifestados através de convênios firmados no âmbito do CONFAZ.

Com aprovação da PSV n.69 pelo STF, sem restrição dos efeitos da decisão (modulação), as empresas incentivadas poderão ser obrigadas a devolver todos os valores de ICMS que deixaram de pagar por causa dos incentivos. Inclusive a Procuradoria Geral da República já emitiu parecer favorável ao inteiro teor da PSV, nos exatos termos propostos pelo STF, sem sequer recomendar a atribuição dos efeitos modulativos. Diante dos riscos do STF não atribuir efeitos modulativos, a senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) elaborou um projeto de lei complementar no Senado, o PLS-C n. 130/2014, que além, de convalidar todos os incentivos fiscais ou financeiros vinculados ao ICMS, concedidos sem aprovação prévia do CONFAZ até maio deste ano, ainda concede a remissão e anistia aos valores relativos aos incentivos fiscais gozados pelas em-

presas incentivadas. O senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) propôs uma emenda ao projeto de Lúcia Vânia para que o quórum de votação do CONFAZ seja reduzido da unanimidade para três quintos dos Estados, com pelos menos a participação de um terço dos Estados de cada região.

A boa notícia, diante deste cenário desfavorável ao Ceará, é que tem-se um consenso no Senado, no Ministério da Fazenda, no CONFAZ e nos Esta-

dos sobre a necessidade de convalidação dos incentivos fiscais concedidos como forma de garantir segurança jurídica às empresas incentivadas. Com a aprovação desta Lei Complementar o Estado do Ceará estará impedido cobrar os valores de ICMS incentivados, mas também de conceder novos incentivos fiscais. Quais consequências práticas advirão deste novo cenário? Simples: nem conseguiremos atrair novas indústrias e dificilmente conseguiremos manter as já instaladas após o fim dos contratos de incentivos.

Diante deste cenário resta ao Governo do Estado do Ceará renovar imediatamente todos os contratos de incentivos de forma automática, e batalhar para que seja aprovado um texto convalidando todos os incentivos concedidos até a data de publicação da futura lei complementar que está por vir. ✂

***Alexandre Linhares** é Consultor Tributário do SIMEC. Sócio da R. Amaral Advogados e Conselheiro Titular do CARF/MF.

GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA



Com o objetivo de subsidiar os setores de Recursos Humanos e de Pessoal das empresas associadas, nos aspectos comportamentais, que estão diretamente relacionados às suas atividades laborais, o SIMEC promoveu, no dia 10 de fevereiro, a palestra “Gestão de Pessoas e Liderança”. Ministrada pelo consultor em Gestão Organizacional Empresarial, Napiê Galvê, a palestra versou sobre temas como: iniciativa, proatividade, capacidade de comunicação e interlocução, relacionamento interpessoal, raciocínio lógico, planejamento, trabalho em equipe e gestão de conflitos.

Durante o evento, que aconteceu na Casa da Indústria, os participantes se envolveram com uma série de dinâmicas voltadas para o mapeamento da capacidade e do perfil de liderança de cada um, além de fortalecer a interação do grupo. De acordo com Napiê Galvê, o mercado de trabalho está carente de mão de obra qualificada no que tange ao comprometimento com a empresa, habilidades comportamentais como tomada de decisão e organização, dentre outros

aspectos que compõem as habilidades pessoais, interpessoais e profissionais do mundo do trabalho contemporâneo.

“As empresas precisam não apenas produzir serviços e produtos, como cerne da sua atividade produtiva primeira, mas devem, concomitante a isto, desenvolver os talentos dos seus colaboradores, oferecendo uma formação continuada de lideranças, de modo a potencializar as habilidades comportamentais que estejam direta ou indiretamente ligadas aos resultados que busca”, destacou Napiê.

Para o consultor, os setores que trabalham as pessoas da empresa, o Recursos Humanos e o Departamento Pessoal, necessitam ser dinâmicos e atuantes, e não apenas se ater a atividades meramente burocráticas e rotineiras. ✎

**Napiê Galvê é Economista, Mestre em Economia (UFC) e em Políticas Públicas e Sociedade (UECE), Doutorando em Ciências Sociais (UFRN), Professor e Consultor em Gestão Organizacional Empresarial.*

ENERGIEWENDE A VIRADA ENERGÉTICA

por **Fernando Ximenes**
Cientista Industrial



O que é a microgeração? Esta é uma pergunta difícil de ser respondida pelas pessoas leigas no assunto, a grande massa da população, o que é perfeitamente aceitável. O que não se pode aceitar é que aqueles que vivem do setor se mantenham passivos diante da Resolução 482 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, que estabelece as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição e de compensação de energia elétrica.

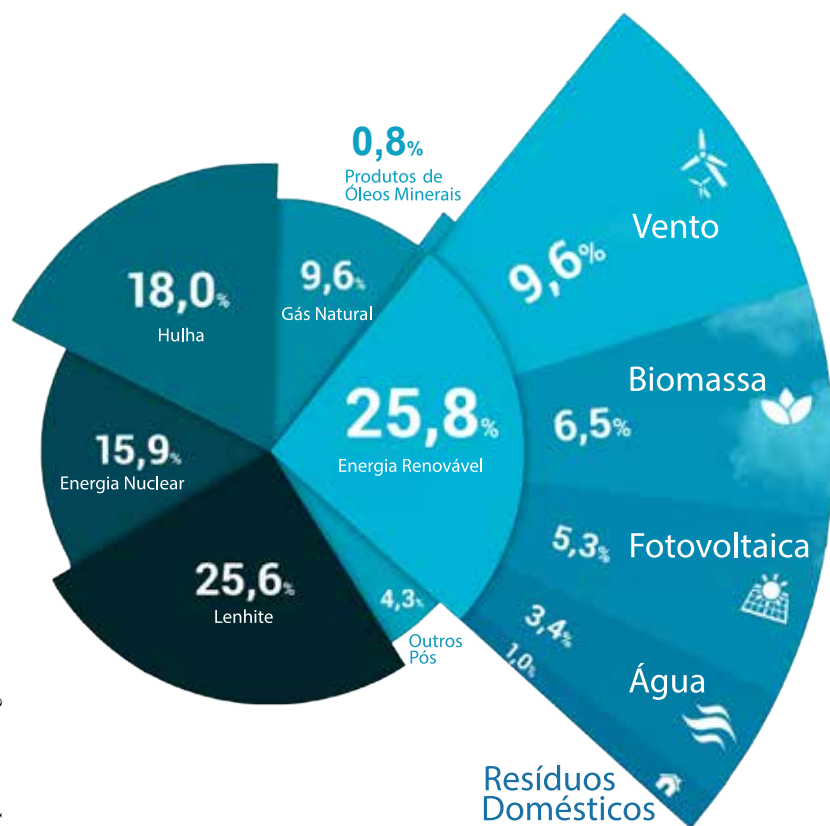
Com quase três anos de vigência (foi publicada no dia 17 de abril de 2012) e apenas 307 pontos de microgeração e poucos pontos de minigeração instalados no Brasil, a Resolução 482 é considerada um fracasso, dando margens a interpretações conflitantes e possibilitando cobranças de ICMS irregulares por parte dos Estados.

Porém, para especialistas, as reais vantagens da micro e minigeração são tantas que não caberiam se citadas no espaço deste artigo. Destaco aqui alguns aspectos que considero por demais relevantes. E um deles diz respeito ao grande

potencial energético solar e eólico do Brasil, e em particular do Ceará. Aos que se interessam em aplicar no setor, o retorno sobre o capital investido se dá entre 40 a 60 meses. E a necessidade de geração de energia para o abastecimento interno se amplia a cada dia, o que garante uma demanda crescente e reduz o risco do negócio.

Outro lado prático e que precisa ser considerado, está em criar mecanismos de comunicação que permitam convencer o consumidor de energia – residencial, comercial e industrial – brasileiro a gerar sua própria energia, o que não é tarefa fácil.

Ele começa levantando as seguintes questões: Posso produzir e vender minha energia? Vale a pena investir na produção de energia eólica e solar no meu telhado? Quanto vou investir? Vou investir dinheiro para emprestar energia para a distribuidora? A distribuidora vai me pagar? Em quanto tempo o sistema se paga? Ainda vou ter que pagar ICMS da energia que emprestei? E aí, o que responder?



Segundo, consiste na “FiT – *Feed in Tariff*”, uma forma de sobretaxa na conta de energia e que se tornou grande impulsor do setor com tarifas prêmio para KWh de energia renovável; o terceiro, investimentos em pesquisas, que, somente em 2012 contou com um aporte do MME Alemão de mais de E\$ 290 milhões; e o quarto, que envolveu diversas linhas de crédito.

O resultado Alemão não demorou. Em 2014 o ano terminou com fechamento na matriz energética Alemã de 26% em produção de energias renováveis. As projeções apontam para alcançar em 2020, 35%, em 2040, 65% e chegar a 2050 com 80% de produção de energia renovável. Assim, a Alemanha se coloca como forte candidata a ter a maior capacidade fotovoltaica instalada no mundo (36GW), competindo frente a frente com a China. Além do que, os planejamentos de injeção de energia anual

O Brasil, mesmo com o advento da Resolução 482, tomou rumos contrários aos sucessos dos métodos e legislações vistos em países desenvolvidos e até outros subdesenvolvidos. Mas um olhar atento aos acertos nos permite aprender. O caso alemão é um bom exemplo.

A Alemanha, com um território 24 vezes menor que o Brasil, quase do tamanho do estado de Goiás, nos dá uma verdadeira lição.

Em 10 anos, com políticas inovadoras, mecanismos e regras claras, conseguiram o que eles chamam lá de “*energie-wende*”, a virada energética, provando que é possível transformar um país com a matriz básica energética em carvão, gás natural e energia nuclear, em energia dos ventos (eólica), solar e biomassa, todas renováveis e sustentáveis. Implantadas através da EEG – *Erneuerbare Energien Gesetz* (lei de energia renováveis), que estabelece quatro dispositivos/princípios básicos da mudança energética; O primeiro, a obrigatoriedade e prioridade de contratação pelas distribuidoras de toda energia renovável gerada na Alemanha – “*StrEG-Stromeispeisungsgesetz*” (lei da alimentação da eletricidade na rede); O

na Alemanha são de: 100MW de biomassa; 2,5GW solar; 2,5GW eólica onshore e 1GW eólica *offshore*. Outro fator marcante: em 2016, todo produtor de energia renovável a partir de 100KW poderá vender energia elétrica diretamente no mercado.

O objetivo da Alemanha é aumentar a participação das fontes renováveis para substituir a fonte nuclear e eliminar a dependência do carvão e do gás, acomodando as fontes eólica e solar.

Naquele país a maioria das usinas solares estão localizadas nos telhados dos consumidores residenciais, mais de 50% dos registros de produtores de energia renováveis são de pessoas físicas; 1,4 milhão de casas geram energia elétrica fotovoltaica; 1,8 milhão de casas têm geração de energia térmica solar e apenas 6% da geração de energia é controlada através de grandes *players*, situação completamente inversa à do Brasil.

Para ampliar ainda mais o iato que vivemos, há inúmeros exemplos de países subdesenvolvidos, onde há carência de energia elétrica e de redes de distribuição, em que os go-

vernos obrigam os consumidores de energia elétrica a produzirem um mínimo de 20% a 40% do seu consumo. E mais, comprem diretamente a energia produzida pelo consumidor e pagam em dinheiro. Enquanto isso no Brasil, os setores responsáveis seguem o caminho inverso.

No Brasil em que vivemos, não se pensa em fixar tarifas prêmio para remunerar eletricidade produzida por sistemas eólicos e solares em casas e prédios; não se promove políticas inovadoras, mecanismos e regras claras, aqui parece não haver espaço para uma “*energiewende*”. Fazer o quê?

Se quisermos mudar este quadro, precisamos cobrar dos nossos governantes a criação de políticas inovadoras, que in-

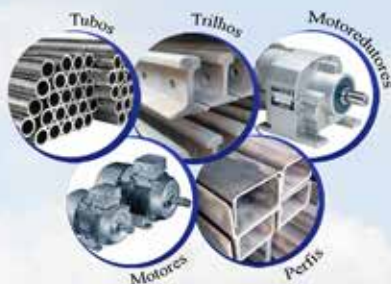
“O objetivo da Alemanha é aumentar a participação das fontes renováveis para substituir a fonte nuclear e eliminar a dependência do carvão e do gás, acomodando as fontes eólica e solar.”

centivem o uso de tecnologias com menor custo, que adotem regras claras, legislações transparentes, adequadas ao potencial energético de cada região, propiciando fortalecer a descentralização de produção de energias renováveis, renda e emprego.

Além disso, é preciso mudar o modelo de leilões, eliminando os riscos de entraves nas execuções e de atrasos que elevam custos e favorecem apenas os grandes investidores, desprestigiando e inviabilizando os pequenos e micros produtores de energia elétrica. Ademais, se faz necessário reduzir a excessiva centralização do Governo Federal na tomada de decisões e ampliar o volume de incentivos em novas tecnologias. Só assim faremos a nossa virada energética. ✂



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



OXICORTE DE CHAPAS, EIXOS, BUCHAS, PERFIS, ETC.



Sindicato das Empresas de Reciclagem de Resíduos Sólidos Domésticos e Industriais no Estado do Ceará

Venha nos fazer uma visita!

Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE
www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br

SONGDO A CIDADE DO FUTURO

A explosão de crescimento econômico e de negócios vivida nas últimas décadas no Nordeste da Ásia, ancorado especialmente por Japão, China e Coreia do Sul, três das maiores economias do mundo, com ambientes de negócios extremamente dinâmicos, levou à necessidade de construção de mais um hub asiático. Nasceu *Songdo International Business District*, uma zona de economia livre, que contempla a primeira cidade sustentável no mundo, projetada para ser uma área internacional de negócios.

Com sua localização estratégica, a apenas 15 minutos de carro do Aeroporto Internacional de Incheon e 3 ½ horas de voo para mercados regionais como a China, Rússia e Japão, Songdo irá posicionar a Coreia do Sul como o epicentro comercial do Nordeste da Ásia.

É uma cidade internacional, que oferece todas as comodidades imagináveis, atraindo empresas multinacionais e nacionais das mais diferentes matizes econômicas. As vantagens incluem um ambiente planejado, com 600 hectares de espaço aberto, repleto de parques; uma infraestrutura de tecnologia avançada; centro de convivência, bons hotéis, escolas internacionais, museus, luxuosos *shoppings* de varejo e um sem número de atrações para quem quer investir em negócios e viver intensamente. Ao empregar as melhores práticas de planejamento urbano e *design* sustentável, Songdo oferece aos moradores, trabalhadores e visitantes uma incomparável qualidade de vida.

O plano diretor da cidade contempla um rico conjunto de instalações inspiradas por alguns dos maiores centros urbanos do mundo. Songdo possui as largas avenidas de Paris; centenas de acres de um *Central Park*, reminiscência de *New York City*; um sistema de pequenos parques semelhantes aos de Savannah; um sistema de canal moderno inspirado por Veneza e um centro de convenções inspirado na famosa *Sydney Opera House*. O tecido cultural de Songdo também é rico, com uma impressionante casa de ópera, concertos, museu e aquário. Esses recursos se juntam para criar uma dinâmica e vibrante comunidade global para profissionais de negócios e suas famílias.

Songdo também é uma das cidades mais verdes do mundo. Os protocolos do Plano Diretor exigem que todos os edifícios erguidos devam buscar a certificação *LEED*. Songdo também faz parte do *LEED-ND (Neighborhood Development)*, que enfatiza conectividade, agilidade no trânsito, eficiência energética, *design* de infraestrutura eficiente e oferta de espaço aberto e *habitat* para os residentes de todos os tipos. Baseia-se nos princípios do Novo Urbanismo e visa promover a incorporação de aspectos de planejamento positivos em códigos de zoneamento locais e municipais voltados para um crescimento inteligente. Estimula e fomenta práticas de *design* sustentáveis, incorporando os mais recentes padrões de *design* e tecnologias que reduzam o consumo de energia, aumentem a eficiência energética,



utilizem materiais reciclados e naturais e gerem energia limpa ou renovável. O Aeroporto Internacional de Incheon é classificado como um dos melhores do mundo em capacidade de recepção de passageiros, satisfação do cliente e volume de carga. Situado próximo à Grande Ponte Incheon, o aeroporto é a porta de entrada para mais de 1/3

da população do mundo em apenas 3 ½ horas de voo. É atualmente o oitavo aeroporto mais movimentado da Ásia em termos de passageiros, e quinto mais movimentado do mundo em termos de carga e frete. Se há uma cidade que se possa dizer “do futuro”, certamente estaremos falando de Songdo. ✈

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br



Foto: arquivo pessoal

por **Nathália Bernardo**

Jornalista, Editora-adjunta do Núcleo de Negócios do O Povo e do Anuário do Ceará.

NÃO É URUCUBACA



“**V**ocês não sabem o que é urucubaca”. A frase célebre foi proferida pelo então presidente Lula em 2005. Naquele ano de explosão do Mensalão, que completa uma década, a palavra *impeachment* ganhava força. Em meio à crise política, que o presidente dizia ser causada por urucubaca, a economia era considerada a tábua de salvação do Governo.

Apesar da expectativa de desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB), em 2005, a população sentia os efeitos de um cenário econômico auspicioso. O desemprego caía, a renda crescia. Enquanto o Real ganhava força, a inflação arrefecia. A balança comercial batia recorde positivo, movimento também

visto na Bolsa de Valores. Nas contas públicas, o superávit de União, Estado e Municípios ficava acima do previsto.

Dez anos depois, com o Petrolão, a palavra *impeachment* volta aos noticiários. Mas, dessa vez, o Governo não tem a economia a seu favor. Ela se tornou uma inimiga. A expectativa é de PIB negativo para 2014 e 2015. A geração de emprego e renda perde força, a inflação promete estourar o teto da meta. O Real se desvaloriza, o Índice Bovespa afunda. A balança comercial já apresenta déficit. E, no setor público, foi preciso mudar a lei para garantir superávit.

Não é de hoje que a economia emite sinais de que não vai bem. Dilma perdeu muito tempo tentando convencer os



brasileiros de que tudo era pessimismo da oposição. Ou urucubaca, se recorremos ao dicionário lulista. Mas a solução para a economia brasileira não é sal grosso, galho de arruda ou qualquer coisa que o valha – ao contrário do que parece ao Governo.

Para que o país cresça de forma saudável, é necessário estimular o setor privado. Ao invés disso, o Governo tenta fazer do Estado o único indutor econômico. As consequências são uma população dependente do assistencialismo e o agravamento nas contas públicas.

O desenvolvimento sustentável requer um ambiente estável. Mas as regras mudam a toda hora, sem planejamento.

Com isso, empresários freiam investimentos, trabalhadores adiam as compras. Ao invés de trabalhar pela confiança dos investidores – principalmente em meio à instabilidade na economia mundial – o governo ainda se perde no tomalá dá cá político.

Mas a realidade bate à porta. A capacidade de negar o óbvio se esgota, como também o modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Ainda assim, o Governo esperneia. Dilma até fez bonito na escolha da equipe econômica em 2015, mas seu discurso continua pouco crível.

A tríade Joaquim Levy (Fazenda), Nelson Barbosa (Planejamento) e Alexandre Tombini (Banco Central) tem

capacidade e credibilidade para colocar as coisas nos eixos – diferente do nome posto para contornar a crise na Petrobras, Aldemir Bendine.

A condição para que o trabalho da equipe econômica seja bem feito é autonomia, com distância da politicagem. De qualquer forma, desfazer as trapalhadas dos últimos anos não será um trabalho sem dor. As medidas não terão efeito imediato e poderão levar à retração – o que poderia ter sido evitado se esses ajustes tivessem sido feitos antes.

Não é de urucubaca que padece a economia brasileira. Mas Levy até poderia recorrer a um banho de sal grosso. Mal não vai fazer. ✂

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Contaminação evita- da com a assepsia	↓	↓	Planta decorativa com flores de várias cores	↓	Brinquedo análogo ao "skate"	Objetivo da luta do MST	
Área de influência do Nafta (Econ.)			Estudo das grutas		Cuida; medica		
Constru- ção como o Coliseu romano	→			↓			
O (?) das Alagoas: Teotônio Vilela	→						
Pedido do cliente antes do concerto			Edith (?), cantora	→			↑
			Gelo, em inglês				
	→						(?) reversa, técnica de dessalini- zação da água do mar
	→		Claro, em inglês	→			
			Vitamina da banana				
Antiga denomi- nação da Tailândia	→		Textos decla- dos no sarau		Pedra de amolar	→	↓
Bebida digestiva					1.600, em romanos		
Classifi- cação da gonorreia			Tecido inglês de lã	→			
Tapa- dado com força	→		Atacan- te do América- RN (2014)		Mate- mática filha de Pitágoras	→	
	→			↓	Sistema de me- didas da Física	→	
	→				"(?) for Echo", álbum do Rush		
"Um (?) do Povo", peça de Ibsen	→						Objeto de estudo da Pneumá- tica
Esperan- çoso; animado	→				Medida de energia	→	↓
Lasca; apara					Gritos de dor		
Integran- tes das Farc			Latim (abrev.)	→			
			Letra do infinitivo				
	→						

Solução

S	V	T	S	R	O	R	R	E	T
A	I	S	A		A	L	T		
G	E	R	A	P	A	R	A	S	
	A		S	T	A		O		
E			G	O	I	M	I	N	
S	G	S	C	P	O	P	A	S	
O	M	A	D	L	S	T	D	S	
S	A	S	E	M	A	S	A	O	
O	M		E	T	E	H	A	C	
			I	R	C	L	E	A	R
			O		A	M	E	N	T
					F	I	A	F	
					L	E	S	T	R
					O	R	O		
A			P		I	Z			

BANCO 3/ice. 4/damo — loca — test. 5/clear — tamis — zinia. 6/pimpão.

10



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 3º Andar. Sl 309 - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6024 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato



Engenheiro cria máquina capaz de combater a seca

A “Wateair” (que significa a junção das palavras em inglês “*water*” (água) e “*air*” (ar)), criada pelo engenheiro Pedro Ricardo Paulino, é uma máquina capaz de gerar 5 mil litros de água potável por dia através de um processo de condensação de alta eficiência que consegue captar a umidade presente no ar e a submeter a um processo de potabilização para o consumo humano. O especialista em mecatrônica, Pedro Ricardo, já vendeu 200 unidades do equipamento. De acordo com o engenheiro, “tudo o que a máquina precisa para funcionar é uma fonte de energia elétrica e a umidade do ar superior a 10% (recomendação mínima da Organização Mundial da Saúde, OMS)”. A invenção é oferecida em duas versões: uma capaz de gerar 15 litros por dia, do tamanho dos típicos filtros de água para escritórios, e outra capaz de gerar cinco mil litros por dia. A versão mais básica custa R\$ 7 mil e a mais cara R\$ 350 mil. ❧

Empresa alemã transforma água em gasolina



A empresa alemã do setor químico, Sunfire, criou o “Power-to-Liquid”, que permite converter água (H_2O) e dióxido de carbono em hidrocarbonetos líquidos, como diesel e gasolina. A tecnologia é baseada no conceito *Fischer-Tropsch*, criado em 1925 pelos químicos alemães Franz Fischer e Hans Tropsch, que consiste em uma série de reações químicas que ocorrem no intervalo de temperatura entre 150°C e 300°C. O equipamento criado pela empresa alemã ainda está em fase de testes. Segundo Christian von Olshausen (CEO da Sunfire), a companhia pretende desenvolver o sistema para a operação em escala industrial. ❧



Designer cria aeronave com três andares

O *designer* espanhol Oscar Vinals, projetou o AWWA *Sky Whale*, uma aeronave conceitual com três andares para passageiros, podendo acomodar entre 500 e 850 pessoas. O projeto se caracteriza por sua tecnologia avançada, como janelas que se consertam sozinhas, motores giratórios que permitem uma decolagem quase vertical e uma propulsão híbrida. “Viajar no *Sky Whale* poderia ser como viajar em sua própria poltrona de cinema, curtindo o que está acontecendo à sua volta; com algum ruído de motor ao fundo, mas com uma grande sensação de segurança dentro de uma estrutura ampla e inteligente”, diz Vinals. De acordo com o *designer*, os motores e as baterias são alimentados por uma turbina dentro das asas, como um dínamo potente e de alta velocidade. ✈

**DURAMETAL**
TAMBORES DE FREIO • DISCOS DE FREIO • CUBOS DE RODA

A DURAMETAL é uma soma de tradição, tecnologia e altíssima qualidade.

Tambores de Freio | Discos de Freio | Cubos de Roda

Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.

www.durametal.com.br

Eventos

SIMEC em Revista deixa você por dentro dos principais eventos relacionados ao setor metalmeccânico no Brasil.

23-27
Março

FIEE
Local: Anhembi
São Paulo - SP
<http://www.fiee.com.br>

07-11
Abril

AUTOMEC
Local: Anhembi
São Paulo - SP
<http://www.automecfeira.com.br>

28-30
Abril

4ª FEIRA BIOMASSA E
BIOENERGIA
Local: Expotrade Curitiba
Pinhais - PR
<http://expofeiras.gov.br>

18-23
Maio

FEIMAFE 2015
Local: Anhembi
São Paulo - SP
<http://www.feimafe.com.br>

10-12
Junho

RECICLA NORDESTE
Local: Centro de Eventos do
Ceará
<http://reciclanordeste.com.br>

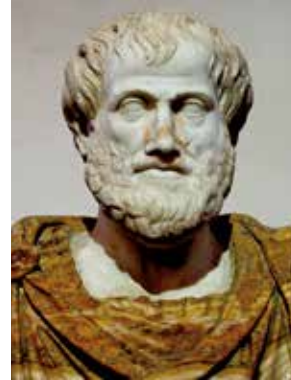
23-26
Junho

FEIRA HIDRÁULICA,
PNEUMÁTICA E AUTOMAÇÃO
INDUSTRIAL
Local: Blumenau / SC
<http://www.feiramanutencao.com.br>

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação



Há 2.400 anos o grego Aristóteles estava de pé na orla marítima observando os navios desaparecerem no horizonte. Até ser surpreendido por um pensamento peculiar. De todos os navios, o casco parecia sumir primeiro, depois os mastros e as velas. Ele perguntou a si mesmo. Como isso é possível? - Numa terra plana, os navios diminuiriam por igual, até que desapareceram como um pequeno e insignificante ponto... Se o casco desaparecia primeiro. Foi aí que Aristóteles percebeu, num lampejo genial, que a terra não era plana como se acreditava até aquela data. Sim a terra era curva, melhor dizendo: a terra era redonda. Daí conclui-se que Aristóteles neste momento estava olhando através da janela da Geometria. 🚫



Quando o General Aníbal nascido em Cartago, Tunísia (247 a.C. – 183 a.C.) invadiu a Itália, seus engenheiros militares usaram o fogo e o vinagre para abrir um caminho através dos Alpes. Eles aqueciam enormes rochas com o fogo de troncos de árvores e em seguida derramavam vinagre nas rochas, que partiam-se e em seguida os pedaços e fragmentos eram retirados do caminho por elefantes e soldados. 🚫

Se uma sociedade não consegue ajudar os muitos que são pobres, não poderá proteger os poucos que são ricos.

(John Kennedy)

A memória é o armário da imaginação, o tesouro da razão, o registro da consciência e a câmara de conselho do pensamento.

(Giambattista Basile)

Governam-se melhor os homens pelos seus vícios, que pelas suas virtudes.

(Napoleão Bonaparte)

O que sabemos é uma gota d'água – o que ignoramos é um oceano.

(Isaac Newton)

FOGÕES ESMALTEC. SURPREENDENTES. PONTO.

A ESMALTEC TRAZ DESIGN, SOFISTICAÇÃO E INOVAÇÃO
PARA VOCÊ FAZER SEMPRE BONITO NA COZINHA.

Conheça nossa linha completa - www.esmaltec.com.br



Esmaltec

VENDE MAIS PORQUE É BOM. PONTO.

O SENAI TEM AS PRINCIPAIS SOLUÇÕES PARA A SUA INDÚSTRIA AVANÇAR

Profissionais capacitados, alta tecnologia e processos cada vez mais produtivos são a base de uma indústria moderna e competitiva. É por isso que o SENAI oferece soluções em *Inovação e Tecnologia* aliadas a soluções em *Educação Profissional* para as indústrias cearenses alcançarem os melhores resultados.



SENAI



Sistema FIEC



85 4009.6300



centralderelacionamento@sfiec.org.br



www.senai-ce.org.br



/senaceara



/senaceara